ANNO XLII. NUMERO 76 — TERÇA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro de quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Nicoláo b.; S. Theodora.
3. Terça. S. Pancracio b.; S. Vulpiano m.
4. Quarta. S. Isidoro arc. dout. da egr.
5. Quinta. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Sexta. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7. Sabbado. S. Epiphanio b.; S. Rufino m.
8. Domingo. S. Amancio b.; S. Elizio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de março de 1866.

Officio ao Exm. commendador Dr. Domingos de Souza Leão, presidente da Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.—Tendo regressado da côrte por incapazes do serviço os voluntarios da patria desta provincia, Manoel Gomes da Silva, Antonio Barbosa de Souza, João Alves da Silveira, João Martins de Oliveira e Clemente de Souza Ferraz; assim o communico a V. Exc. para que possa essa Associação tomar acerca delles a deliberação que entender conveniente.

Dito ao Exm. general commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de informar-me sobre o que pedem Vicente Ferreira da Silva Barbosa e Francisco Paes Barreto Lins, nos inclusos requerimentos que aqui ajunto.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso circular do ministerio da guerra de 27 de fevereiro ultimo, incluso por cópia, cumpre que V. Exc. recommende ás juntas de saúde que nos termos de inspecções que são remettidos áquella secretaria de estado se observe restrictamente. as formulas prescriptas para taes termos, evitando-se que pela omissão das necessarias declarações ou alterações no que esta' determinado quanto ao modo de enunciar o juizo relativo ao estado dos inspeccionados sejam devolvidos, como frequentemente acontece para serem organisados de conformidade com as ordens em vigor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondo ao officio de V. S. datado de 6 do corrente, sob n. 121, remettendo-lhe por cópia o de 14 deste mez, n. 341, em que o delegado encarregado do expediente da repartição da policia declara haver combinado com o administrador da recebedoria de rendas acerca do modo como devem ser reprimidos os autores dos motins que constantemente se dão na porta daquella repartição.

Dito ao mesmo.—Ao delegado do termo da Boa-Vista, Manoel Jacome Bezerra de Carvalho ou ao seu procurador, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente e em vista da conta junta em duplicata que me remetteu o delegado encarregado do expediente da repartição da policia com officio de 14 do corrente, sob n. 340, a quantia de 15$000, despendida com o desertor do corpo de guarnição, Cypriano Pereira dos Santos, que veio daquelle termo e foi remettido ao marechal commandante das armas, segundo consta do citado officio.

Dito ao mesmo.—Com a informação junta por cópia ministrada em 10 do corrente pelo capitão Francisco Luiz Virães, ex-commandante da força de guardas nacionaes da comarca de Olinda que destacou para a de Flores, respondo ao officio de 2 deste mez, sob n. 109, em que V. S. de accordo com o parecer da contadoria dessa thesouraria faz reflexões acerca do pagamento que se mandou fazer em 13 de fevereiro ultimo a Joaquim Cesario da Rosa da quantia de 48$700, proveniente do fornecimento de luz para o quartel daquelle destacamento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 86, que o contratante da reconstrucção do arco n. 6 no 5º lanço da ramificação do Cabo, ja executou metade daquella obra, e acha-se por isso com direito ao recebimento da primeira prestação do seu contrato; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que em vista do competente certificado mande effectuar o pagamento dessa prestação.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 87, a mandar entregar mediante fiança idonea ao thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade da Victoria, Bellarmino dos Santos Bulcão, a importancia que se acha recolhida a essa thesouraria, proveniente do beneficio da 3ª parte da 1ª e 1ª da 2ª loterias extrahidas a favor das obras da igreja matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 86, em que V. S. participou haver José Roberto de Paula, dando por fiador o Dr. Cosme de Sa Pereira, arrematado com 2 por cento de abate no valor do respectivo orçamento, a obra da ponte sobre o rio Araripe, na estrada do Pasmado, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao consul de Portugal.—Pela informação constante da cópia junta, ministrada pela repartição da policia, com referencia a queixa do subdito portuguez Antonio Gomes da Costa Leite, que o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de S. M. Fidelissima, trouxe ao meu conhecimento com o seu officio de 8 do corrente, verá' o mesmo Sr. consul que nenhum fundamento tem semelhante queixa, por quanto foi regular o procedimento do fiscal da freguezia de S. José impondo ao caixeiro do supplicante a multa em que incorrêra, atravessando uma porção de farinha no mercado publico daquella freguezia para revende-la por maior preço a' população, infringindo assim o art. 4º tit. 11 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Providencie V. S. para que um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a imagem do Senhor Bom Jesus das Chagas, que pelas quatro horas da tarde do dia 25 do corrente, tem de sahir em procissão da igreja do Paraizo.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o processo do alferes João Cesar Cavalcanti de Albuquerque da 6ª companhia do 2º batalhão da guarda nacional deste municipio, para V. S. mandar cumprir a sentença nelle proferida pela junta desta capital.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Expeça V. S. suas ordens para que o destacamento da villa do Ouricury seja elevado a' 20 praças commandadas por um alferes.

Dito ao Dr. Manoel José da Silva Neiva.—Achando-se impedido por estar presidindo o jury o Dr. juiz de direito da primeira vara, para fazer parte da junta que nos termos do art. 111 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, tem de julgar a appellação interposta da sentença proferida pelo conselho de disciplina a que foi submettido o alferes da guarda nacional José Cesar Cavalcanti de Albuquerque, designo a V. S. para compor a referida junta que tem de reunir-se neste palacio, segunda-feira vindoura, ás 11 horas do dia; e nesta data providencio para que lhe seja remettido com urgencia o respectivo processo.—Expedio-se a ordem que se trata.

Dito ao inspector da alfandega.—Recommendo a V. S., de conformidade com o que solicitou o vigario geral, em officio de hontem, que consinta que o 1º escripturario dessa repartição, Firmino Jose de Oliveira, compareça no palacio da Soledade no dia 20 do corrente, ás 12 horas da manhãa, afim de depor como testemunha na acção de divorcio de D. Francisca Senhorinha de Mendonça Pinto.—Communicou-se ao vigario geral.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que solicitou o general commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 524, e em vista do que dispõe o art. 5º § 3º das instrucções de 3 de janeiro ultimo, mande V. S. transferir para a companhia de operarios os mancebos da de menores desse arsenal que tiverem bom comportamento.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição de policia.—Respondendo ao seu officio de 5 de fevereiro ultimo, sob n. 158 a que veio annexo copia de outro em que o delegado do termo do Pão d'Alho pede providencias acerca do fornecimento dos presos pobres da respectiva cadeia, tenho a dizer-lhe que esse fornecimento deve ser feito de conformidade com o regulamento dado para o regimem das cadeias da provincia e a despeza delle proveniente, paga pela collectoria daquella comarca e na falta ou insufficiencia dessa estação, serão as contas apresentadas a thesouraria provincial para ahi effectuar-se o seu pagamento.

Expediente do secretario do governo do dia 17 de março de 1866.

N. 47.—Officio ao Dr. 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para serem presentes a essa assembléa, 40 exemplares do relatorio apresentado pelo inspector da thesouraria provincial e outros tantos da relação das causas executivas da fazenda provincial.

N. 48.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, a quem foi presente o officio que V. S. me dirigio nesta data manda declarar-lhe afim de o fazer constar a assembléa legislativa provincial, que no dia 20 do corrente, ao meio dia, receberá no palacio do governo a deputação que tem de apresentar alguns actos legislativos a sancção de S. Exc.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 12 inclusas ordens sendo 7 do tribunal do thesouro nacional sob ns. 43, 44, 47, 49, 51, 52, 53 e 5 do ministerio da guerra datados de 23 e 27 de fevereiro ultimo, 1 e 6 do corrente; bem como 2 officios da secretaria do ministerio da fazenda.

— 19 —

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Pelos officios de V. Exc. de 17 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Exc. exonerado o Rv. João Gomes de coadjuctor da freguezia de S. José desta cidade e o nomeou coadjuctor pro-parocho da de Muribeca, por se achar doente e impossibilitado de rege-la o respectivo vigario Joaquim de Aragão Ebla, bem como nomeado o Rv. frei Antonio de Santa Rita, para coadjuctor da primeira das mencionadas freguezias.

Renovo a V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc., de informar-me acerca do que pede Bernardino José Monteiro Filho, no requerimento que junto.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me sobre o conteúdo do incluso officio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao Exm conselheiro presidente da relação.—Passo as mãos de V. Exc. o officio do juiz de direito da comarca de Goyanna, de 4 do corrente, para que emitta o seu parecer a respeito das duvidas apresentadas por elle acerca do julgamento de uns actos, que não estão sellados.

Dito ao mesmo. – Passando as mãos de V. Exc. o incluso officio do juiz municipal interino da comarca de Santo Antão, de 13 de fevereiro proximo passado, e a informação que ministrou o juiz municipal da 1ª vara deste termo em 15 do corrente, V. Exc. queira devolve-los a esta presidencia com o seu parecer acerca da materia de que elles se occupam.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Submettendo a consideração do governo imperial, cuja deliberação aguardo, as duvidas que suggerem as disposições dos arts. 38 e 39 do decreto n. 3,408 de 11 de fevereiro de 1865, e do decreto n. 2,548 de 10 de março de 1860, relativamente a inspecção e tomada de contas a que se deve proceder annualmente no presidio de Fernando, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Neste sentido communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente o incluso pret em duplicata que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de 17 do corrente, sob n. 530, tirando vencimentos, relativos a primeira quinzena deste mez, para as praças do 1º corpo provisorio.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que estando em termos os 2 prets juntos em duplicata e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, das praças do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio destacadas nas fortalezas do Brum e Buraco, visto assim o haver solicitado o respectivo commandante superior em officio de 17 do corrente sob n. 80

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes as inclusas contas por duplicata, da receita e despeza da enfermaria militar permanente relativas ao mez de fevereiro proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Providencie V. S. para que estando em termos o pret junto em duplicata a que se refere o officio do commandante superior da comarca do Pão d'Alho datado de 15 do corrente, e não havendo inconveniente, sejam pagos os vencimentos correspondentes ao mez de fevereiro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente naquella villa.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a typographia do *Diario de Pernambuco*, em vista da inclusa conta, a quantia de 18$ proveniente de impressões feitas para a secretaria do governo como se vê da mencionada conta.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior da comarca do Pão d'Alho em officio de 16 do corrente, recommendo a V. S. que se não houver inconveniente, mande pagar em vista da folha junta em duplicata os vencimentos a contar de 3 de dezembro do anno proximo passado até o ultimo de fevereiro findo, do alferes Alexandre Barbosa da Silva Junior, commandante do destacamento de guardas nacionaes existente naquella villa.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao cabo Felix Dacio de Barros, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Cabo, em officio de n. 217 de 16 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Ipojuca.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. suas ordens afim de que um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, acompanhe as imagens do Senhor Bom Jesus dos Passos e de Sua Santissima Mãi, que em procissão tem de sahir da igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, no dia 23 do corrente, as 2½ horas da tarde.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. suas ordens afim de que uma guarda de honra do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, acompanhe a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos de encontro que tem de sahir da cathedral da cidade de Olinda no dia 23 do corrente as 5 horas da tarde.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho.—Para satisfazer o aviso de 19 de janeiro proximo passado, do ministerio dos negocios da justiça, cumpre que V. S. informe se o batalhão n. 31 da guarda nacional sob seu commando superior, se acha nas condições da circular de 18 de novembro de 1859.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. receber e recolher nos armazens desse arsenal os objectos, que pertencendo ao material do exercito a cargo da fortaleza do Brum e forte do Buraco, fôram dados em consumo, e constam das relações e termos juntos, correndo a despeza da conducção por conta desse arsenal.

Dito ao provincial e mais religiosos do convento do Carmo desta cidade.—Constando do aviso da repartição do imperio de 9 do corrente, que para se resolver sobre o requerimento em que vossas reverendissimas. pediram ao governo imperial approvação do arrendamento que fizeram do engenho Ubaca, ao negociante Ignacio Luiz de Brito Taborda, é mister que sejam satisfeitas as disposições do decreto n. 655 de 23 de novembro de 1849; assim lh'es communico para seu conhecimento.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Para poder resolver acerca do conteúdo do seu officio de 17 do corrente sob n. 116, faz-se preciso que Vmc. me declare quaes as obras que estão em andamento devendo quanto as que se acham findas apresentar as respectivas contas para serem devidamente pagas.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, director da Escola Normal resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até Macáu, no vapor do dia 22 do corrente, a José Ferreira da Silva.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, que se espera do norte ao soldado da companhia de cavallaria desta provincia João Francisco Renovato.

Expediente do secretario do governo do dia 19 de março de 1866.

N. 50.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, passo por copia as mãos de V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, o acto pelo qual foi approvado provisoriamente o compromisso da irmandade das Almas erecta na igreja matriz da freguezia de S. Lourenço da Matta.

N. 51.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso artigo de postura addicional que remetteu a camara municipal do Recife com o officio junto por copia sob n. 20, datado de 7 do corrente.

N. 52.—Dito ao mesmo.—Em solução ao seu officio de 16 do corrente, passo as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as copias do despacho dado pela presidencia indeferindo a supplica do ex-fiscal da freguezia dos Affogados e da informação ministrada pela camara municipal do Recife em 3 de novembro do anno proximo passado.

N. 53.—Dito ao mesmo.—Para ser presente a assembléa legislativa provincial, e em solução ao seu officio de 13 do corrente sob n. 18, passo por copia as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, o parecer do Exm. prelado diocesano relativamente ao projecto n. 6 do corrente anno, transferindo a séde da freguezia de Taquaritinga para a povoação de Vertentes da mesma freguezia.

N. 54.—Dito ao mesmo.—Para ser presente a assembléa legislativa provincial e em solução ao seu officio de 12 do corrente sob n. 16, passo por copia as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, o parecer do Exm. prelado diocesano relativamente ao projecto n. 43 do anno proximo passado, removendo a séde da freguezia de Itamaracá para povoação do Pilar da mesma freguezia.

— 20 —

Officio ao Exm. general commandante das armas. — Resolvendo nesta data que o alferes reformado Quintiliano Henrique da Silva Primavera, reassuma o exercicio das funcções de instructor dos menores do arsenal de guerra, que deixára por ter seguido para a campanha como tenente em commissão no 1º corpo de voluntarios da patria desta provincia, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. informar-me acerca do que pede Maria Joaquina da Conceição, nos inclusos requerimentos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com a inclusa copia do art. 13 do contrato celebrado em 30 de dezembro de 1863, com o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, barão do Livramento e Antonio Luiz dos Santos, para construcção de uma via ferrea ou trilhos urbanos da cidade do Recife, a povoação de Apipucos, satisfaço a requisição de V. S. contida em officio de hontem sob n. 146, a que veio annexo o requerimento que incluso devolvo.

Dito ao mesmo. — Senão houver inconveniente mande V. S. pagar a Joaquim Marques dos Santos Souza Mello, como pede no incluso requerimento a quantia de 80$000, porque alugou um carro que conduzio o Dr. Ignacio Firmo Xavier, inspector da saúde publica a cidade da Victoria, onde foi por ordem desta presidencia tomar conhecimento de uma molestia que alli apparecera, podendo esse pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, se para isso não houver credito.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento documentado que veio annexo ao seu officio de hontem sob n. 148, e no qual o tenente-coronel Pedro Pessôa de Siqueira Campos, commandante do 4º corpo de voluntarios desta provincia, pede pagamento da quantia por elle despendida com a conducção de 4 caixões desta capital para a villa de Flores, contendo fardamento para o predito corpo e com o aluguel de 3 mezes da casa que alli servio de quartel, recommendo-lhe que de conformidade com o seu citado officio mande effectuar esse pagamento na importancia de 80$000 como se vê dos mencionados documentos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando do officio junto por copia, que me dirigio o chefe da repartição das obras publicas, em 16 do corrente sob n. 84, haver o empreiteiro do calçamento desta cidade feito no mez de fevereiro ultimo, obra na importancia de 20:366$600, recommendo a V. S. que em vista do competente certificado mande pagar aquella quantia.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo. —Annuindo ao que solicitou no incluso requerimento documentado o contratante dos reparos e alterações mandadas, fazer na casa que serve de cadeia na villa do Salgueiro, major Alexandre Gomes de Sá, e tendo em vista o que a esse respeito informou o chefe da repartição das obras publicas, em officio de 17 do corrente sob n. 88, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante a quantia de 1:650$000, a que tem direito, proveniente da segunda prestação do seu contrato.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas, datado de hontem e sob n. 94, haver sido recebida provisoriamente a obra dos reparos de 2095 braças da estrada do sul a partir do marco 8000 braças até o portão da barreira da ponte dos Carvalhos, a qual já se acha concluida de conformidade com o respectivo orçamento, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante d'aquella obra a quantia de 1:372$620 rs. correspondente a 3ª prestação a que elle tem direito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Queira V. S. mandar fornecer ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, 7 cornetas de toques, 7 espadas e o competente correame para igual numero de cornetas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer ao administrador do correio como solicitou em seu officio de hoje datado, os objectos constantes do pedido incluso.

Dito ao director das obras publicas.—Havendo apparecido pela segunda vez o cupim em diversos compartimentos do edificio em que se acha estabelecido o quartel-general, e convindo extingui-lo como solicita o marechal commandante das armas, em officio de 16 do corrente, sob n. 527, haja V. S. de dar suas ordens para que seja feito este serviço com promptidão.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Tendo-me declarado o Exm. Sr. ministro da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 7 do corrente, sob n. 6, para o fazer constar a Vmc. em resposta ao seu officio de 23 de fevereiro proximo findo, a que acompanhou a representação que lhe dirigio o superintendente G. O. Mann, fazendo ver a urgente necessidade do augmento do trem rodante da estrada de ferro attenta a grande affluencia de generos e mercadorias, que importando essa reclamação o pedido de augmento de capital garantido ou de uma subvenção pecuniaria, não esta' o governo imperial autorisado a satisfaze-la, como ja foi decidido em resolução de consulta do conselho de estado de 22 de janeiro ultimo; assim lh'o communico para seu conhecimento e direcção.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia. — Mande Vmc. alistar na companhia provisoria de policia, ao paisano Domingos de Lima e Silva, que em inspecção de saude foi considerado apto para o serviço militar.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de N. S. da Luz.—Inteirado pelo seu officio de 10 do corrente de não ter funccionado a junta revisora da qualificação dessa freguezia em sua 2.ª sessão pelos motivos declarados em seu citado officio designo o dia 29 de abril proximo vindouro para a junta reunir-se e proceder aos trabalhos de que trata o artigo 22 da lei n. 387 de 9 de agosto de 1846.

Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o major Alexandre Gomes de Sa'. contratante dos reparos a accommodações de que precisa a casa destinada para servir de cadêa na villa do Salgueiro, resolve de conformidade com a informação do chefe da repartição das obras publicas, datada de 17 do corrente, sob n. 87 conceder-lhe 2 mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contracto, a contar do dia em que se findar o praso marcado para esse fim. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o Dr. Francisco Pinto Pessoa, professor do Curso Commercial Pernambucano, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com os vencimentos da lei, para tratar de sua saude fóra da provincia.

Dita. — O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal de orphãos do termo de Tacaratú, bacharel Vicente Ferreira Lima, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença sem vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Augusto Rufino de Almeida, escrivão do civel e tabellião de notas do Rio-Formoso, resolve conceder-lhe 30 dias de licença para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo, do dia 20 de março de 1866.

N. 55. Officio ao Dr. 1.º secretario da assembléa legislativa provincial. — Pssso por copia as mãos de V. S., de ordem de sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação que ministrou o chefe da repartição das obras publicas em 9 do corrente, acerca do requerimento da viuva e testamenteira de José Mamede Alves Ferreiaa, que acompanhou o officio de V. S. de 6 do corrente sob n. 6, a qual fica assim respondido.

N. 56. Dito ao mesmo. — De ordem de sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, passo as mãos de V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas copias exigidas nos 1.º 2.º e 4.º §§ do officio de V. S. de 17 do corrente, sob o n. 23 relativamente a indemnisação pela abertura de um canal feito no engenho — Trapiche — de propriedade do finado brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, deixando de ir a de que trata o § 3.º que sera' transmittida logo que fôr ministrada pelo Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Secretaria do bispado de Pernambuco.

S. Exc. Rvma manda de novo fazer publico, que administrará o Santo Chrisma nas matrizes da Boa-vista no dia 8 do corrente mez, de Santo Antonio no dia 15, de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife no dia 22, e de S. José no dia 29 pelas 9 horas da manhãa impreterivelmente. Recommenda ainda que todos os chrismandos devem comparecer preparados com o Sacramento da confissão, como já foi annunciado.

Palacio da Soledade, 2 de abril de 1866.—O conego secretario, *Marcelino Antonio Dornellas.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PORTO.

A ordem terceira de S. Francisco fez este anno a sua magestosa procissão chamada de cinza na quarta feira em que a igreja celebra a imposição das cinzas. Depois do cerco do Porto sahio pela primeira vez em 1850 e desde então mais quatro ou cinco vezes em annos alterados.

O cortejo ia numeroso e nelle encorporados alguns irmãos da ordem terceira dos franciscanos da cidade de Guimarães, que vieram expressamente para tomar parte neste acto religioso. No numero desses irmãos contava-se o Sr. visconde de Santa Luzia, ministro da dita ordem.

A procissão levava doze andores com magnificencia. O 1º conduzia a imagem de Nossa Senhora da Conceição, o 2º a de S. Francisco dando a regra dos bem casados, o 3º a de Santa Angela de Foligno, o 4º a de S. Roque, confessor, o 5º a de Santa Rosa de Viterbo, o 6º a de Santo Ivo, o 7º a de Santa Margarida de Cortona, o 8º a de S. Luiz, rei de França, o 9º a de Santa Isabel, rainha da Hungria, o 10º a de S. Carlos Bossomeu, o 11º a de Santa Isabel, rainha de Portugal, o 12º a do Senhor Jesus.

Os anjinhos iam vestidos com elegancia e riqueza.

Debaixo do pallio levava a reliquia o Revd. padre commissario dos terceiros de S. Francisco de Guimarães.

Fechava o cortejo religioso o regimento de infantaria n. 18.

A procissão sahio pelas 4 horas da tarde da igreja dos extinctos frades franciscanos, e ahi recolheu já de noute, sendo o sermão de cinza pregado pelo Revd. padre Rademaker.

As ruas que a procissão percorreu achavam-se apinhadas de povo, e as janellas cheias de senhoras. Das povoações suburbanas affluio muita gente a cidade.

Os subscriptores de uma associação que, haverá um anno, se projectou organisar nesta cidade com o titulo de companhia de credito social, resolveram em reunião a que ultimamente foram convocados o restituir-se a importancia das ratificações das acções que por aquella occasião se haviam exigido. Já começou a entrega das quantias entradas, deduzindo-se das mesmas 7 réis por acção, destinados com o juro vencido a solver todas as despezas feitas.

Na sessão de 20 do corrente, julgou o supremo tribunal de justiça os embargos oppostos pelos administradores da caixa filial do banco União do Porto ao accordam, deste tribunal, que annullou a sentença declaratoria da quebra do commerciante Thomaz Maria Bessone.

O supremo tribunal regeitou os embargos; vigora por tanto a decisão do accordam embargado, que annullou o processo desde a acta da abertura da fallencia e mandou baixar os autos ao juiz commercial da 1ª instancia desta cidade para que guardada a devida separação de facto e de direito desse cumprimento á lei.

Os tres dias do carnaval estiveram chuvosos. Houve bailes de mascaras nos theatros de S. João, Baquet, Camões e Circo. Muita concorrencia, bastantes mascaras, mas nenhuma exhibição que mereça particularisarmos

A barca *Monteiro II*, da carreira do Brasil, e que pertencera ao fallecido commerciante desta praça o Sr. José de Souza Monteiro e Silva, foi ultimamente arrematada por nove contos e tantos mil réis pelo Sr. José Corrêa de Sá, que a chrismou com o nome de *Ermelinda*.

O Sr. José Corrêa de Sá é proprietario da galera *Joven Ermelinda*, que se suppõe se perdera em viagem do Rio de Janeiro para esta cidade com escala por Lisboa. Correu ha dias na praça que este navio arribára ás Ilhas Bermudas, parece, porém, que tão agradavel noticia se não confirmará, porque se ignora a sua origem.

O *Archivo Rural*, folha de Lisboa, consagrada á agricultura, diz no seu ultimo numero que se projecta em Traz-os-Montes a fundação de um estabelecimento de sericultura. A empresa propõe se, mediante um pequeno subsidio, dado pelo governo, durante cinco annos a promover e premiar a plantação das boas castas de amoreiras; raças de sirgo; a instruir os criadores nos mais convenientes methodos da sericultura; e finalmente a ensinar e vulgarisar os processos aperfeiçoados da fiação de seda.

Os jornaes de Braga dizem que o Sr. visconde de Pindella, governador civil d'aquelle districto, na viagem que ultimamente fizera a Lisboa, para tratar de melhoramentos locaes, obtivera autorisação do governo para organisar um corpo de policia na capital do districto, e um outro menos numeroso em Guimarães.

Com as ultimas chuvas cresceram muito as aguas no rio Lima, e inundaram uma boa parte do bairro baixo da villa de Ponte do Lima. As aguas chegaram a uma altura de que não havia exemplo. Os prejuisos não foram de importancia.

A camara municipal do concelho de Coimbra, que findou a sua gerencia em 3 de dezembro ultimo, teve no biennio de 1864—1865 a receita de 67:488$359, e a despeza de 60:680$122, passando para a conta da nova administração municipal um saldo de 6:808$237.

O movimento da roda dos expostos, no dito biennio foi o seguinte:

No 1º de janeiro de 1864 existiam 1,046 expostos, entraram no decurso do biennio 1,123—todos 2,169. Abatendo 547 que falleceram, e os que sahiram por ter completado sete annos ou haver sido reclamados, ficaram a criar em 31 de dezembro passado 1:378.

A junta geral do dito districto, na consulta do anno passado ao governo, tratando da estrada ordinaria que deve communicar a estação do caminho de ferro do Loure com a foz do Mondego lembra o ligar por um ramal de caminho de ferro o porto maritimo da Figueira da Foz com a estação de Soure. As obras de arte reduzem-se apenas a uma ponte no sitio de Lares, de muito facil construcção em consequencia da estreiteza do leito do rio, e da extensa penedia que a natureza ahi formou na margem direita do Mondego. A esta obra e a um aterro não muito elevado se limita o principal trabalho desta utilissima via de communicação. O terreno está no resto do traçado quasi nivelado naturalmente.

E se por um lado ha facilidade technica na construcção deste ramal, as vantagens economicas o recommendam como de absoluta necessidade.

A Figueira da Foz, reconhecidamente o porto maritimo de maior importancia entre Lisboa e Porto, não tem communicação com a linha ferrea do norte; está completamente isolada sem estrada a macadam construida, que a ligue com a capital do districto; sem navegação que as enchentes não empeçam ou tornem perigosa de inverno, e as areias não impossibilitem de verão. E' pois necessario que se ligue com a capital do districto pela estrada real que atravesse as importantes povoações intermedias, e que se communique com as duas capitaes do reino, pela grande arteria que as põe em contacto.

A caixa economica de Aveiro, instituição mui proveitosa ás classes laboriosas, caminha prosperamente. Pelo relatorio e contas respeitantes ao anno findo, vê-se que a somma dos depositos recebidos durante aquelle anno foi de 7:869$850 rs. Foram 198 os depositantes, incluindo 189 novos ou concorrentes á caixa pela primeira vez. D'estes, 47 são operarios ou criados de servir, 19 são menores, comprehendendo n'elles 11 filhos de operarios tambem depositantes, e apenas 22 pertencem a outras classes.

O numero total dos depositantes em 31 de dezembro ultimo era de 348; destes, 155 pertenciam á classe operaria.

D'aqui se conclue que o numero dos operarios é importante com relação á totalidade dos depositantes.

O tribunal do commercio do Porto, julgou em estado de quebra, desde 15 de janeiro ultimo, o Sr. José Pereira Pinheiro, negociante de fazendas de seda, lãa e algodão, n'esta cidade.

O mesmo tribunal declarou fallidos, por apresentação, desde o dia 22 do corrente, o Sr. Luiz Bernardino Lopes, commerciante de vinhos e os Srs. João Baptista de Castro & C. commerciantes de vinhos e consignatarios de navios, todos d'esta praça.

Falleceram: no Porto, no dia 14, o Sr. João Antonio Vieira da Silva, que foi commerciante no Rio Grande do Sul; no dia 17, o Sr. Luiz Cardoso da Silva Pinto, commerciante; em 21, o Sr. Bruno de Vasconcellos advogado; em 24, o Sr. Joaquim Mauricio Lopes commerciante e director do Banco Alliança; e na cidade de Braga a senhora condessa de Villa Pouca D. Maria Antonia Leite Pereira de Mello de Souza Teixeira Alcoforado. Contava 50 annos de idade e era mãi do actual conde de Villa Pouca.

Na missiva passada noticiamos o naufragio da barca *Goethe* pertencente ao Mr. João Henrique Andresen, commerciante desta praça, e hoje temos a dar a perda do patacho *Josephina* propriedade do dito commerciante, cujo patacho se affundio na latitude 35 N. e longitude 68 O. vindo de New-York com destino ao Porto, com carregamento do trigo, petrobo e outros generos.

Esta noticia foi dada pela barca ingleza *Laboramus*, entrada na Bermuda em 16 do corrente mez, referindo que de toda a tripolação se salvara apenas o contra-mestre, que fôra recebido a bordo da mencionada barca.

No dia 9 naufragou ao sul da barra da Figueira o cahique portuguez *Senhora do Rosario*. Vinha de Setubal para aquelle porto com carga de sardinha. A causa do sinistro foi a perda do leme quando o cahique demandava a barra. Com a violencia do mar desfez-se o casco, perdendo-se toda a carga. O dono do cahique era o proprio mestre d'elle, o Sr. Antonio Viegas Fuzeta.

Ao entrar a barra de Vienna do Castello perdeu-se no dia 12 o hiate *Dous Irmãos I*, procedente de Setubal com carregamento de sal, etc. Vinha com agua aberta, tendo sido obrigado a alejar carga ao mar na noute anterior ao dia do naufragio. O casco do navio foi levado pelo mar, tendo-se antes salvado a tripolação.

Ainda outro hiate denominado *Senhora da Guia* se afundou no dia 22 proximo do Cabo Mondego. Pertencia á praça do Porto. A tripolação que constava de nove pessoas incluindo o mestre, salvou-se com a roupa e alguns outros objectos pequenos na lancha, a qual sendo vista no dia 23, a dobrar o Cabo, foi pelas 3 horas da tarde abordada e seguidamente rebocada até a' praia de Buarcos, por um barco de pesca, que para esse fim fizera sahir d'alli o Sr. capitão do porto.

Por participação do director da alfandega de Ponte Delgada, publicada na folha official, consta que no dia 21 de janeiro se incendiara em frente da ilha de Santa Maria a galera franceza *Solferino*, procedente de Pernambuco, com escala por Maceió, e destino para o Havre de Grace, levando carga de algodão em rama e café, salvando-se toda a tripolação e dous passageiros na lancha do mesmo navio.

O deposito de vinhos nas docas de Londres era no 1.º do corrente mez, o seguinte:

Vinhos do Porto 21,576 pipas, 6,384 meias e 4,573 quartos, fazendo um total de 25,911 pipas ou mais 2,271 do que em igual dia do anno passado.

Vinhos de França 4,318 pipas, e do Gerez 36,900 cascos.

Os vinhos de outras procedencias sommavam 11,133 pipas.

Entraram: — em 19 de fevereiro a barca *S. Manoel II* do Rio de Janeiro; em 20 a galera *Nova Fama I* do mesmo porto, por Lisboa.

Sahiram: — em 19 o hiate *Gratidão* para a Bahia, e a barca *Sympathia*, para Pernambuco.

—

Addicionamos a esta carta a relação dos expositores portuguezes a quem foram conferidas medalhas de honra pelos productos que mandaram á exposição internacional portugueza, e cuja relação foi lida no acto solemne do encerramento da mesma exposição:

1.º Grupo.

James Mason, pela importantissima exploração da mina de cobre de S. Domingos.

2.º Grupo.

Conselho ultramarino, pela importancia e rica collecção dos productos das colonias portuguezas.

3.º Grupo.

Administração geral das mattas do reino de Portugal, pela boa collecção de madeiras e perfeição dos productos extrahidos d'ellas.

4.º Grupo.

D. Antonia Adelaide Ferreira, pelos seus optimos vinhos da quinta do Vesuvio, e com especialidade pelos de 1815 e 1851.

Commissão expositora de Moncorvo, pela importante collecção de productos e especialmente sedas.

Conde de villa Pouca, pelos seus bons vinhos da quinta da Ponte de Celleiros, entre os quaes se distinguia o alvaralhão de 1840.

Fabrica de Xabregas, pela superior qualidade de seus variadissimos tabacos.

Jacintho Pereira Valverde Miranda e Vasconcellos, pela seda, e pelos seus importantes trabalhos em favor desta interessante e util industria.

José de Almeida Campos Junior, por uma collecção de excellentes vinhos velhos, sendo entre elles muito notaveis o bastardo de 1834 e o moscatel de 1840.

José Maria Rabello Valente, pelos seus magnificos vinhos da quinta do Noval.

José Cardoso Garcez Maldonado—Porto—pela seda e pelos seus importantissimos trabalhos em favor d'esta interessante e util industria.

Jose Maria Rabello Valente e T. Archer, pelos seus vinhos do Porto, e com especialidade pelos de 1863 e 1864, bastardo de 1864 e branco de 1812 e 1820.

Manoel Antonio de Araujo Veiga, pela sua optima ameixa doce de Elvas, preparada a vapor, de que faz grande exportação para a Inglaterra, Russia, Suecia e Brasil.

6.º Grupo.

Arsenal da marinha, pela collecção de seus instrumentos e progressive adiantamento de seus trabalhos.

Fundição de Massarellos (companhia Alliança) pelo grande desenvolvimento da fabricação, pelo bem acabado dos artefactos expostos e pelos esforços empenhados constantemente e com exito pela direcção deste estabelecimento para competir em preço e perfeição com os productos estrangeiros.

8.º Grupo.

Imprensa nacional de Lisbôa, pela superioridade e nitidez das publicações feitas n'este notavel estabelecimento.

Instituto geographico, pela perfeição dos mappas geographicos do paiz.

Manoel Affonso Espregueira, pelos planos completos de um porto artificial em Leixões.

9.º Grupo.

Anjos Cunha Miranda & C., pela perfeição das estamparias de chitas, lenços e chales, pelo augmento de producção e competencia com identicos productos estrangeiros.

Bernardo Daupias, pela variedade e distincção dos tecidos de lãa, importancia do estabelecimento e progressos realisados.

Camara municipal de Guimarães, pela importante industria de fiação e tecidos de linho.

Companhia de fiação Lisbonense, pela perfeição do fio e da linha; importancia da fabricação e progresso realisado.

Companhia de fiação Portuense, pela perfeição do fio de algodão, e importancia da fabricação.

Companhia da fabrica de fiação de Crestune, pela perfeição do fio de algodão, e importancia da fabricação.

Companhia de Lanificios de Lordello, pela variedade e perfeição dos pannos, progresso feito e importancia da fabricação.

Cordeiro & Irmão, pela boa qualidade e perfeição dos tecidos de seda fabricados em tear mechanico.

Fabrica de fiação da Balsa, pela perfeição do fio de algodão e importancia da fabricação.

Sociedade da fabrica de fiação do Rio de Vizella, pela perfeição do fio de algodão e importancia da fabricação.

10.º Grupo.

Agostinho Roxo, pela superioridade, e importancia da sua fabricação de chapéos de homem.

Guilherme Pfaff, pela perfeição, importancia e elegancia da sua fabricação de moveis.

Henrique Shalck, pela perfeição e importancia da sua fabricação de botões, pregos, colheres e outros objectos de metal.

João Manoel Migu-z, pela perfeição das obras de marcenaria, bilhar, mesa, etc.

José Caetano de Almeida Navarro, pela importancia, variedade e perfeição da sua fabricação de carruagens.

José Francisco da Piedade, pela perfeição dos seus guardas chuvas, e importoncia da fabricação.

Officina acceleração, pela boa qualidade, utilidade e importancia dos productos de madeira, e applicação das machinas para esta fabricação.

11.º Grupo.

João Thomaz Cardoso, pela excellente construcção e optimo acabamento do fogão, cofre e mais obras de ferro.

Mourão & Irmão, pela belleza, delicado gosto, e perfeição de suas obras de ourivesaria, e desenvolvimento que tem dado a esta arte.

Viuva Moreira & Filho, pelo gosto, belleza e perfeição das obras de prata gravada e de filagrana, e desenvolvimento que tem dado a esta arte.

12.º Grupo.

Sua magestade el-rei o Sr. D. Fernando, pela alta protecção que se tem dignado dar as bellas-artes em Portugal.

Sociedade promotora das bellas-artes, pelo notavel, e mui proficuo impulso que tem dado as bellas-artes.

Thomaz José da Annunciaçao, pela excellencia de seus quadros, e por ser o creador de uma escola de paizagem em Portugal.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As onze horas e tres quartos feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Sergio, Buarque, Lopes Machado, Arminio, Paes de Andrade, Amorim, Mergulhão, Hisbello, Joaquim Tavares, Augusto de Souza Leão, Sergio, J. Rego Barros, Tiburtino, Epaminondas, João Teixeira, Amyntas, Jeronymo, André, Soares Brandão, Cicero, Candido Martins, Corrêa da Silva e Ribeiro.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação do regedor do Gymnasio acerca do requerimento do porteiro daquelle estabelecimento. —A' quem fez a requisição.

Outro, remettendo outras informações do mesmo regedor.—A' quem fez a requisição.

Outro, remettendo diversos autographos das leis sanccionadas este anno.—A archivar-se.

Uma petição da viuva Mamede Alves Ferreira, em que solicita o pagamento de sommas que lhe são devidas.—A' commissão de orçamento.

Outra da irmandade do Espirito Santo, sollicitando preferencia para as suas loterias.—A' commissão de orçamento.

Lê se e entra em discussão um parecer da commissão de ordenados, pedindo informações a' junta da Santa Casa dos expostos.—Approvado.

Outro da commissão de negocios ecclesiasticos, declarando que fique sem effeito a approvação provisoria da presidencia da provincia dada ao compromisso da irmandade das almas de S. Lourenço.—Approvado.

Outro da mesma commissão, approvando o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus da igreja de S. Gonçalo.—A' imprimir.

Lê-se e entra em discussão, e é approvada a redacção do projecto n. 48 de 1865.

Lê-se e julga-se objecto de deliberação um projecto autorisando a canalisação d'agua potavel para a Victoria.—A imprimir.

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 18 de... elevando o termo de Caruarú a comarca.

Ficou empatado na sessão passada, pelo que foi submettido á nova discussão.

Ora contra o projecto o Sr. Buarque.

O orador diz que não acredita que seja um acto de bom patriotismo a creação de uma nova comarca na provincia nas tristes circumstancias em que se acha o thesouro publico. Quando todos os bons cidadãos se unem para promover e aconselhar a economia dos dinheiros publicos, não deve a provincia de Pernambuco pelo orgão da sua assembléa dar a triste cópia de onerar o thesouro com uma despeza que não é de palpitante necessidade.

E' preciso, diz o Sr. Buarque, que se mostre que o termo de Caruarú se acha em condições de exigir a medida que se propõe; que na comarca do Bonito a justiça é mal destribuida pela distancia dos seus termos, para que se possa julgar da conveniencia do projecto.

O orador declara que as mais instantes recommendações se teem feito para que os presidentes empreguem a sua influencia afim das assembléas provinciaes se mostrarem muito escrupulosas nessas creações de comarcas; que mais de uma lei votada pela assembléa de Pernambuco tem deixado de ser sanccionada, e que não é digno de louvor que estejamos a revelar pouco zelo pelos dinheiros geraes com actos desta ordem.

Faz outras considerações, e conclue pela regeição do projecto.

Falla a favor do projecto o Sr. Dr. Epaminondas.

O illustre deputado pondera que a despeza com que se vai onerar os cofres é apenas a dos ordenados de um juiz de direito e um promotor. Entretanto as vantagens que resultam da creação da comarca são immensas. No Bonito muitas vezes ha grandes difficuldades de transporte, e isto da' lugar a que nem sempre se possa dar bôa distribuição na justiça.

O orador mostra a extensão da comarca, que é uma das maiores e mais populosas. Acredita que nestas condições é a medida util e urgente.

Entra em outras observações e conclue votando pelo projecto.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 27, creando escolas nocturnas.—Approvado sem debate.

2ª discussão do projecto n. 10 de 1860, sobre os professores e substitutos do Gymnasio Provincial.

Não tendo ainda a commissão de ordenados dado o seu parecer sobre este projecto, fica elle adiado.

2ª discussão do projecto n. 12 deste anno, elevando o ordenado dos professores da Escola Normal.—Approvado sem discussão.

Unica discussão da solução n. 29 deste anno, approvando um compromisso.—Approvado sem discussão.

1ª discussão do projecto n. 6 de 1865, autorisando os reparos de uma ponte sobre o rio Goyanna. —E' regeitado.

1ª discussão do projecto n. 30 deste anno, autorisando a construcção de uma casa para paço da assembléa provincial.—Approvado sem debate.

Continúa a 1ª discussão do projecto n. 24 deste anno, approvando diversos creditos supplementares abertos pelo presidente da provincia.

Ora o Sr. Costa Ribeiro.

O illustre deputado diz que vem satisfazer o compromisso que contrahio por occasião da leitura do parecer da commissão de orçamento relativo aos creditos que se discutem, quando então pedio a palavra.

Em sua opinião o parecer involve a mais severa censura ao Sr. Castello Branco, por dous factos indevidamente apreciados pela commissão de orçamento.

O primeiro diz respeito a regularidade da liquidação a que procedeu o brigadeiro Gaspar Drummond, para receber a indemnisação que lhe era devida pela fazenda provincial, e que effectivamente foi pago por ordem do Sr. Castello Branco. Essa liquidação parece irregular á commissão, em vista da informação do procurador fiscal; mas o orador observa que não foi essa a unica informação daquelle procurador, e que posteriormente chegou elle a um accordo com o dito brigadeiro, para, o que estava autorisado em virtude de lei. Isto consta dos documentos que já foram lidos pelo nobre deputado pelo 4º districto, e por isso se dispensa de insistir mais sobre este ponto.

O segundo objecto de censura foi a fórma e natureza do credito.

O illustre Sr. Costa Ribeiro abunda neste ponto nas considerações feitas pelo seu collega do 4º districto. Observa que em vista dos proprios documentos fornecidos á casa o Sr. Castello Branco estava autorisado para abrir aquelle credito, tanto mais se attendermos que a liquidação foi feita no exercicio em que se mandou paga-la, o que torna a a despeza corrente naquelle exercicio.

Entretanto ha no proceder da commissão alguma cousa de incoherente. A commissão, diz o illustre deputado, pensa que o Sr. Castello Branco não estava autorisado para mandar pagar a indemnisação em questão; que devia solicitar para este fim um credito desta assembléa; mas, não obstante esta grave irregularidade, approva o credito. Parece, diz o orador, que a commissão não teve a coragem de arrostar com as consequencias do seu acto, mandando, como devia, responsabilisar o presidente que infringio a lei. Assim não procederia elle orador. Na sessão passada foi o illustre deputado taxado de incoherente pelo simples facto de ter dito em um parecer que um presidente não tinha attendido devidamente as conveniencias da provincia, e não haver concluido pela sua responsabilidade.

Agora o honrado Sr. Ribeiro pensa que maior razão deve haver para dever-se increpar a commissão de orçamento dessa incoherencia.

O orador entra em outras considerações (muito bem).

Vem á mesa uma emenda ao parecer, assignada pelo Sr. Costa Ribeiro, dizendo que em vista das vantagens que resultam para a provincia o acto do Sr. Castello Branco deve ser approvado.

Falla em seguida o Sr. Dr. Gaspar Drummond.

O nobre deputado começa dizendo que nunca se achou em condições tão desfavoraveis em uma discussão; que é com o maior acanhamento que entra no debate, por que se trata de uma pessoa para elle muito cara e de si proprio.

O illustre Sr. Gaspar relata na casa os pormenores da acção intentada pelo seu finado pai contra a fazenda provincial. Diz o orador que um presidente autorisou a posse do terreno onde foi construido o canal dos juncos, não obstante os protestos do seu finado pai; que tendo a companhia Pernambucana apossado-se, em vista da ordem da presidencia do dito terreno e mandado construir contra a vontade do seu proprietario o canal em questão, nenhum recurso restava mais ao pai do orador senão a acção que intentou, e que lhe deu ganho de causa.

Procedendo-se a liquidação e depois desta terminada, o Sr. procurador fiscal poz embaraços ao respectivo pagamento por julgar nulla aquella, em virtude de falta de formalidades. Em presença desta circumstancia o Sr. Dr. Castello Branco indeferio a petição do pai do orador, que reclamava o pagamento que lhe era devido. Mais tarde o Sr. procurador fiscal chegou a um accordo com pai do orador, tendo concorrido muito para isto o Sr. Dr. Castello Branco, que insistio para que aquelle fizesse concessões em favor da provincia e das despezas do guerra.

Em consequencia desse accordo o Sr. procurador fiscal reclamou da presidencia o pagamento da quantia ajustada.

A vista disso, diz o illustre deputado, o Sr. Castello Branco autorisou o pagamento, ao qual replicou o thesoureiro, allegando falta de credito, por estar esgotada a verba—Eventuaes—por onde devia occorrer esse pagamento.

Observa o orador que a informação da contadoria a que se referio o seu collega o Sr. Buarque, dizendo que o credito devia ser pedido á assembléa tinha outra explicação, qual a da circumstancia de achar-se então funccionando a mesma assembléa.

Foi em consequencia dessa informação do thesoureiro que o Sr. Castello Branco abrio o credito e autorisou o pagamento. Entretanto o Sr. inspector da thesouraria provincial, reconsiderando o seu acto, fez novas ponderações ao presidente, declarando-lhe que em todo o caso só a assembléa podia abrir o credito. S. Exc., porém, não quiz recuar attendendo que estava lavrado o accordo, e mandou que o inspector pagassse, não obstante as suas observações.

Foi isto o que se deu.

O honrado Sr. Gaspar faz sentir que o accordo celebrado foi muito conveniente aos interesses da provincia; que o seu finado pai abateu um conto de réis no valor da indemnisação, cedeu outro para as despezas da guerra e no restante ficaram comprehendidas as custas, formando tudo um capital de 2:600$, quasi 50 % da quantia pedida.

O honrado deputado discorre ainda sobre os diversos pontos da discussão. Declara que o Sr. Castello Branco foi um dos mais illustrados, mais justiceiros e honestos paesidentes desta provincia; e que mesmo neste negocio attendeu elle da melhor fórma aos interesses cuja guarda lhe estava confiada.

Conclue dizendo, que é preciso que se saiba que nenhuma accusação ou censura se levanta na assembléa contra o Sr. Castello Branco sem que a defeza se faça ouvir immediatamente.

Falla o Sr. Buarque em resposta aos dous oradores, que lhe precederam.

O orador começa respondendo aos argumentos e considerações do seu collega o Sr. Costa Ribeiro.

Diz que teria de responder o que expoz na casa na sessão passada quando respondeu ao seu collega o Sr. Rego Barros, para combater as considerações do honrado Sr. Costa Ribeiro, por quanto este illustre deputado não fez mais do que abundar pela maior parte no que já foi invocado em defeza do acto do Sr. Castello Branco. Entretanto julga conveniente voltar a essa sua resposta, ainda que resumidamente, pois que o illustre deputado a quem se refere não estava na casa. Pensa, porém que deve responder primeiro aos argumentos novos.

E' verdade, diz o Sr. Buarque, que a commissão não concluio pela responsabilidade do Sr. Castello Branco, nem o devia fazer porque a falta de S. Exc. não foi grave e está no caso de ser relevada pelas circumstancias que a acompanharam.

S. Exc. não mandou pagar uma somma indevida; não esbanjou os dinheiros publicos; apressou apenas um pagamento que necessariamente devia realisar-se, e para o que esta assembléa não podia deixar de marcar quota.

O orador assim se exprime porque é os do que pensam que as sentenças do poder judiciario devem obrigar o poder legislativo a fornecer os meios para a sua execução, como no caso de que se trata, por quanto o contrario burlaria os actos d'aquelle poder, e desappareceria a harmonia e independencia dos poderes.

Se, pois, a assembléa tinha necessariamente de mandar effectuar esse pagamento, o Sr. Castello Branco apenas apressou o, infringindo tão sómente a forma porque devia effectuar-se.

Nestas condições não era justificada a responsabilidade, e seria antes pueril; seria augmentar os casos quasi ridiculos em que ella tem sido invocada. Uma medida extrema como a responsabidade não deve ser aconselhada senão em circumstancias muito excepcionaes (apoiados, muito bem.)

A commissão de orçamento entendeu, diz o Sr. Buarque, que referio o que encontrou nos documentos era sufficiente para que se conhecesse que o acto da presidencia mereceu reparo (apoiados.)

Quanto a observação que fez a commissão, mencionando as palavras do Sr. procurador fiscal, quando impugnou a regularidade da liquidação, o Sr. Buarque declara que nos documentos que lhe vieram as mãos não se fez menção desse accordo; entretanto, diz o orador, a falta está remediada com a emenda que a commissão mandou á mesa e onde faz menção da todo o occorrido.

Sobre o credito, diz o Sr. Buarque, não resta a menor duvida que o Sr. Castello Branco não podia autorisa-lo.

O orador diz que só póde responder ao seu collega o Sr. Ribeiro com os argumentos que apresentou na casa, pois são de tal força que não dão lugar a replica.

O Sr. Buarque não pode aceitar a classificação de despeza occorrente que querem dar ao pagamento feito ao finado Drummond, sob o pretexto de que a liquidação sendo feita no exercicio em que se pagou a divida está podia ser satisfeita por um credito supplementar aberto pelo presidente. Se este principio fosse verdadeiro, o governo devia mandar pagar todas as dividas de exercicios findos, logo que fossem liquidadas, e era dispensavel o credito desta assembléa (apoiados.)

Pela mesma razão devia mandar pagar todas as liquidações feitas em virtude das decisões dos tribunaes do paiz, todas as restituições de qualquer exercicio, etc. Entretanto se os precedentes de todos os dias nesta casa, se a legislação ordena o contrario, como se quer abrir uma excepção para um caso perfeitamente identico aos que o orador figurou? (apoiados)

Parece, diz o Sr. Buarque, que isto é logico.

O Sr. Buarque passa a responder ao seu collega o Sr. Gaspar.

Diz que o nobre deputado veio revelar á casa um dos maiores attentados de que tem elle noticia; um ataque inaudito ao direito de propriedade.

Houve um presidente, diz o Sr. Buarque, que, segundo o que referio o Sr. Gaspar, mandou invadir a propriedade alheia, contra a vontade do seu dono, não obstante os protestos deste, e nella mandou abrir um canal.

O orador diz, que não obstante o conceito que lhe merece o seu collega, suppõe ter elle se equivocado. O presidente a quem se attribue um facto desta ordem é o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo de quem o orador faz o mais subido conceito, em cujas luzes muito confia; que não póde receber uma tão grave imputação contra a sua administração, sem que ella venha acompanhada de provas. A vista disso o orador vai pedir por copia o acto da presidencia que autorisou a construcção do canal dos juncos.

Passando a analysar os argumentos do seu collega, o Sr. Buarque diz, que não foi em duvida a legitimidade do pagamento feito, nem lhe era licito fazê-lo em presença de uma sentença que o reconhecia; que apenas referio o que encontrou nos documentos, sem lançar censuras nem offender ao Sr. Castello Branco.

Diz que todos os elogios feito ao Sr. Castello Branco não servem de argumento para a defesa do seu acto; o orador diz, que elle proprio terá occasião de defender aquelle administrador pela sabedoria com que deixou de sanccionar os abates concedidos por esta assembléa; mas que no caso em discussão o acto de S. Exc. poderá ser relevado, justificado talvez até certo ponto, mas nunca se mostrará que foi praticado conforme a lei. (Apoiados.)

O Sr. Buarque diz, que o honrado Sr. Gaspar compromettêu ainda mais a causa do Sr. Castello Branco quando tratou do credito. O illustre deputado apresentou o Sr. Castello Branco como um homem caprichoso, por quanto tendo autorisado um pagamento irregular contra o qual reclamou o Sr. inspector da thesouraria, insistio n'esse pagamento não obstante as justas ponderações d'aquelle funccionario, que se firmava na lei.

S. Exc. só para não reformar uma simples portaria, mostrou-se teimoso na opinião do Sr. Gaspar.

O Sr. Buarque diz, que segundo todas as informações do inspector o credito devia ser autorisado pela assembléa; e quando essas informações o não dissessem, S. Exc. era bastante illustrado para desconhecer os seus deveres.

Insiste para mostrar que não houve contradicção da parte do inspector.

O orador é de parecer que o acto do Sr. Castello Branco póde ser relevado pelas razões que o Sr. Gaspar apresentou, mas nunca defendido com os meios a que se soccorreram os seus collegas. (Apoiados.)

Não quer fatigar mais os seus collegas (não apoiados), e não conclue insistindo pelo reparo feito no seu parecer com relação ao credito, declarando que, sob a sua palavra de homem de bem que se presa de ser, esse reparo foi o resultado da mais profunda convicção que tem o orador da irregularidade com que se abrio esse credito. (Muito bem, muito bem.)

Vem a mesa, é apoiada e entra em discussão o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao governo a seguinte informação:

1.º Copia do acto pelo qual se autorisou a construcção do canal dos juncos no engenho Trapiche;

2.º Se consta que o finado brigadeiro Drummond protestasse immediatamente contra a construcção do dito canal etc.

3.º Copia de qualquer documento que autorisasse ou precedesse a posse do dito canal, etc.—S. R. —Buarque.

Não havendo numero legal o Sr. presidente levanta a sessão, e dá a seguinte ordem do dia:

Primeira discussão dos projectos ns. 42 de 1858, 16, 18 e 43 de 1860; segunda discussão dos de ns. 104 de 1864, 64 e 65 de 1865.

REVISTA DIARIA

A *Sociedade Internacional de Emigração* fundada na côrte, e cujos fins resultam da respectiva denominação, faz um appello a imprensa nacional, e assim ao jornalismo das provincias, solicitando nesse appello o concurso delle, para a consecução dos fins patrioticos que a mesma sociedade leva em vista.

São estes por certo tão manifestos, que forramnos a' uma apresentação da sua importancia, e da conveniencia ainda de serem secundados em interesse do paiz; e como ja' demos a circular dirigida a imprensa das provincias, offerecemos agora a leitura publica o seguinte, que resume toda essa sociedade em seus caracteres synthetícos de valor e interesse patriotico para o imperio.

Assim, parece-nos haver satisfeito aos cavalheiros que firmam a referida circular; porquanto tudo quanto sobre a materia houvessemos de expender, acha-se prevenido em seus considerandos.

« SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EMIGRAÇÃO.

« Considerando que a prosperidade do Brasil depende do desenvolvimento do trabalho livre e da concurrencia do braço e do capital estrangeiros, e que a substituiçao do trabalho escravo exige abundancia de trabalho livre, ou uma corrente de emigração espontanea;

« Considerando que é sensivel para o emigrante a falta de informações e direcção ao chegar aos portos deste paiz, e urgente necessidade de ampara-lo e protege-lo no começo do seu estabelecimento, ou durante a sua residencia;

« Considerando que, além desses auxilios particulares, ha ainda que satisfazer aos interesses moraes da emigração em geral, abrindo ao emigrante os horisontes do futuro, asseguraando-lhe a familia, garantindo lhe a liberdade de crença e a liberdade pessoal;

« Considerando que, de certo modo, a isto se oppõe, entre outras leis, as que estabeleceram o regimen das terras publicas, as condições para a naturalisação, e a distincção politica entre o brasileiro nato e o naturalisado; a que não reconhece a perfeita validade do casamento civil sem intervenção ecclesiastica; as que limitam a plena liberdade e igualdade dos cultos, não obstante serem todos permittidos, e as que por sua severidade tornaram quasi impraticavel o contrato de locação de serviços.

« Considerando que taes leis, por mais adiantadas e por muito liberaes que sejam, e são, as instituições politicas e civis do Brasil, carecem ser revistas por bem do presente e para desembaraço do futuro;

« Considerando que uma reformação de tamanho alcance exige que se agite a sua discussão e se convença ao paiz da sua necessidade, devendo preceder as novas leis uma opinião preparada para bem recebe-las;

« Considerando que tão larga e difficil tarefa excede das forças de cada individuo isolado, e reclama o auxilio poderoso da cooperação social;

« Considerando, outrosim, que a iniciativa particular, do espirito de associação e da discussão popular ha de o Brasil colher grandes resultados, assim como nisse depõe as mais charas esperanças;

« Considerando, finalmente, que prestariam um serviço real estudando, discutindo e promovendo interesses praticos, da natureza daquelles que ficam enunciados;

« Muitos brasileiros e estrangeiros residentes nesta cidade, accudindo ao appello patriotico e humanitario da commissão da praça do commercio, resolveram, depois de reuniões solemnes, constituir a *Sociedade Internacional de Emigração*.

I

« Esta sociedade propõe-se:

« Facicitar aos emigrantes o seu estabelecimento no territorio do Brasil, encaminha-los, protege-los e remover os embaraços com que lutarem.

« Coadjuvar os mesmos nas suas relações com as autoridades e assistir-lhes perante os tribunaes.

« Acompanhar a marcha dos nucleos existentes no imperio, indagar das suas necessidades, estudar os vicios do seu regimen, e diligenciar a adopção de medidas adequadas.

« Discutir as causas que contrariam a emigração para o Brasil, e empenhar-se na remoção destes obstaculos.

II

« A sociedade empregara' para isso os meios seguintes:

« A creação de um escriptorio onde aos emigrantes obtenham informações, e do qual recebam os auxilios de que precisarem e a sociedade prestar.

« O estabelecimento, nas cercanias deste porto, logo que o permittam os recursos sociaes, de uma estação destinada a receber os emigrantes que della carecerem, em quanto não escolhem definitivamente o lugar da sua residencia, e pagando elles as respectivas despezas por uma tarifa modica.

« A petição e representação aos poderes do estado e a quaesquer autoridades.

« A discussão, pelos jornaes, dos interesses da emigração e a distribuição de impressos avulsos.

« A celebração nesta cidade e em outros pontos do imperio, de reuniões populares, admittindo-se e provocando-se a presença de pessoas estranhas á sociedades, e sendo esta representada por um orador nas reuniões fóra do Rio de Janeiro.

« Commissões que coadjuvem a administração da sociedade com esclarecimentos e estudos sobre cada assumpto especial, e que nos lugares das occurrencias procedam a inquerito acerca dos factos contrarios a emigração e proponham os meios mais efficazes para se removerem os abusos.

III

« A Sociedade Internacional de Emigração sera' dirigida:

« Por uma directoria de sete membros, sendo nacionaes tres, pelo menos, nomeados cada biennio pela assembléa geral dos socios.

« Por um presidente escolhido d'entre os directores, e por estes nomeado.

« O presidente sera' no seu impedimento substituido por um vice-presidente, eleito do mesmo modo.

« Na falta de um dos directores, por fallecimento ou escusa, os restantes, designarão um dos socios para prehenchimento da vaga até á reunião da assembléa geral, onde sera' eleito o membro effectivo.

IV

« A directoria deliberara' e o presidente executara' as providencias que a maioria votar.

« Cabe á directoria resolver livremente, segundo aconselharem as circumstancias, o que melhor convenha ao pleno desempenho do fim da sociedade.

« A ella pertence regular e votar as despezas sociaes, e nomear para as commissões de que trata o artigo 2º quaesquer pessoas idoneas.

« Ao presidente compete decidir por si as questões de expediente e os negocios de detalhe.

« Cada director, alternadamente, assistirá aos trabalhos do escriptorio, mencionado no artigo 2º.

« A directoria será convocada somente para tomar conhecimento de assumptos importantes.

« A directoria e o presidente servirão gratuitamente.

V

« A assembléa geral dos socios reunir-se-ha uma vez cada anno, para approvar as contas da gestão e proceder a eleições.

« Nessas reuniões será lido o relatorio da directoria, pelo seu presidente.

« A assembléa geral poderá funccionar e deliberar desde que sejam presentes vinte socios, pelo menos.

« Póde ser convocada extraordinariamente para negocio urgente, a juizo da directoria, ou quando o requeiram cinco dos socios.

VI

« Socios podem ser nacionaes e estrangeiros, residentes dentro ou fora do imperio.

« Cada socio contribuirá com uma annuidade, nunca menor de 24$.

VII

Servirá junto á directoria, e ao presidente, um secretario incumbido das actas, da correspondencia e da escripturação.

« O escriptorio creado no artigo 2º será dirigido pelo secretario como orgão da directoria, e terá um agente auxiliado por um ou mais interpretes, que fallem o portuguez, o inglez e o allemão, pelo menos.

« Ao agente e interpres incumbe serem assiduos no escriptorio, attenderem aos emigrantes, esclarece-los acompanha-los e auxilia-los como for conveniente.

« Um desses empregados será o guarda livros da sociedade, e o secretario o seu caixa.

« O escriptorio será zelado por um porteiro.

« Os empregados de que trata este artigo, serão nomeados e demittidos pela directoria, que lhe marcará os vencimentos.

VIII

« Actos especiaes votados pela directoria regularão a marcha da sociedade, de accordo com as presentes bases ficando taes deliberações sujeitas a approvação da assembléa geral, a quem serão regularmente communicadas. »

— Tendo sido encontrada aberta a porta da fabrica de charutos, á rua do Rangel n. 2, pela manhã de hoje (30), da qual é proprietario Raymundo Pereira de Siqueira, foi este avisado disso por um visinho e dirigindo-se a seu estabelecimento verificou ali que a porta do mesmo havia sido aberta com uma chave igual a que trazia elle comsigo; sendo que procedidas as precisas averiguações encontrou Siqueira falta de alguns dinheiros na importancia de perto de quinhentos mil réis e tres letras já pagas e pelas quaes fôra Siqueira responsavel a Antonio Ferreira Pinto.

Quando os interessados e curiosos se occupavam com o estabelecimento de Siqueira, eis que tambem se annuncia o roubo do dito Pinto, que tem deposito de louça junto aquella fabrica, encontrando-se um arrombamento no telhado da casa de Pinto, pelo qual dizia-se fizeram os roubadores entrada, sendo que existia junto as casas roubadas um caibro, que se verificou não prestara utilidade alguma.

Pinto disse que o tinham roubado na quantia de setenta e tantos mil réis dinheiros apurados na semana.

Procedidas as necessarias averiguações, segundo o parecer dos peritos, ficou verificado que o arrombamento do telhado fora realisado de dentro para fóra; sendo que não foi encontrado vestigio algum nas portas do deposito de louça, dentro do qual não dormia pessoa alguma.

Foi recolhido a casa de detenção o portuguez Manoel Justino Floriano de Araujo, como indiciado autor do dito, em vista do resultado das indagações procedidas pela policia, sendo que é dito portuguez caixeiro de Antonio Ferreira Pinto.

— Deixou hontem o serviço da guarnição desta praça o 4º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, que para tal fim estava aquartelado, entrando em substituição o 1º da mesma arma.

Durante dous mezes de serviço prestado, houvese esse batalhão com louvavel disciplina, dando um bello exemplo de subordinação e ordem, cuja continuação é para desejar naquelles que o substituirem no aquartelamento, uma vez que neste lhes é incumbida a missão de garantirem e manterem a ordem publica, e não a de perturbarem-na por influencias de musicas e outros motivos tão frivolos.

— Reune-se na quinta-feira o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em sessão ordinaria.

— Informam-nos que na conformidade do decreto de 3 de agosto de 1755, deve ser a festividade religiosa da Annunciação da Senhora no dia 9 do corrente, visto ter sido o dia 25 de março domingo de Ramos.

— Foi nomeado interinamente pelo Sr, Dr. juiz de direito da 1ª vara, na conformidade do decreto n. 3,615, para o lugar de porteiro dos auditorios desta cidade, que achava-se vago, o official de justiça Francisco Manoel de Almeida. Este ja exercia o mesmo lugar temporariamente ha mais de cinco annos, tendo o feito sempre com satisfação.

— Um nosso assignante nos pede que publiquemos o artigo infra do regulamento da praticagem da nossa barra, perguntando se pode ser maltratado um subalterno por ir pedir á seu superior o exacto cumprimento da lei, e qual o valor moral que fica elle tendo:

« Art. 23. Os empregados da praticagem, quando impedidos por molestias comprovadas, mas curaveis, ou por licença até 8 dias. perceberão somente os vencimentos fixos; por ausencia, porém, ou por licença maior de 8 dias, não perceberão cousa alguma. »

Dando cabimento á isso, deixamos que o publico forme o seu juizo.

— Na noite de 9 de fevereiro ultimo, na fazenda —Sabiocá—do rio S. Francisco, districto da villa da Floresta, comarca de Tacaratú, tentaram 6 individuos raptar uma moça, cujos parentes sendo avisados, reuniram outros tantos homens e foram ao encontro dos raptores; e do conflicto que então travou-se, resultou cahir morto Francisco Xavier de Moura e gravemente ferido o primo deste Manoel Leite de Sá.

O Sr. Dr. chefe de policia tendo communicação deste facto criminoso, expedio as mais terminantes ordens no sentido de serem capturados os seus autores.

— Amanhã se extrahirá a ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria, (35ª) a beneficio da igreja de Nosa Senhora de Guadalupe de Olinda, sendo o maior premio 6:000$.

— Em ratificação ao extracto feito na parte do dia 28 do proximo passado mez, declara-se que não foi Manoel Pereira Caldas o recolhido á casa de detenção, no dia 27 de dito mez, mas sim o seu escravo de nome Jorge.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 1º de abril de 1866.

Existiam 382, entraram 5, existem 387.

A saber:

Nacionaes 268, mulheres 13, estrangeiros 31 mulheres 2, escravos 70, escravas 3, total 387.

Alimentados a custa dos cofres publicos 211.

Movimento da enfermaria do dia 2 de abril de 1866.

Teve baixa:

Vicente Ferreira de Barros, diarrhéa.
Manoel Maximiano dos Santos, febre.
José (escravo de João José Henriques). diarrhéa.
Luiz (escravo de Joaquim Francisco Galvão), defluxo.

Tiveram alta:

Luiza Maria do Carmo.
Antonio Vicente Ferreira ds Vasconcellos.
Epifanio (escravo, sentenciado).
Tiago Alves Ribeiro.
Joaquim Lino Pereira.
Jose Lourenço de Abreu de S.
Jannario (escravo).

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* sahido para os portos do Norte:

Manoel Ribeiro de Carvalho, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, Francisco Cleto Toscano de Brito, Antonio José Ramos, Saud, bacharel Lazaro Pires da Fonseca e 1 criado, alferes Ludgero V. Bastos, Joaquim da Cunha Mesquita, T. de Araujo Beltrão e 2 escravos, Manoel R. Martins, José Pereira Jacintho, José da Silva Coelho, Bento Joaquim de Miranda, Henrique Simão Estelita dos Reis Gomes, Francisco P. Borges, Gabriela irmã de caridade, e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, sahido para os portos do Sul:

Constança Barros Rego, José Alexandre Pereira, José Ferreira de Andrade, Theodoro José Sepulveda, José Moreira da Costa, Dr. Antonio Buarque de Lima, José Pereira de Magalhães e seu filho Antonio José Ferreira de Magalhães e Dr. Joaquim Alvares Pereira de Lyra.

— Passageiro do vapor nacional *Pernambuco* sahido para os portos do Norte:

Floriano Belmiro da Costa e Silva.

— Passageiro do hiate nacional *Nicoláo I* sahido para o Rio-Grande do Norte:

Domingos Henriques de Oliveira.

— Repartição da policia.

Extractos das partes dos dias 29, 30 e 31 de março, 1 e 2 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do março:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel do Nascimento Bezerra, como iniciado em crime de estelionato.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Leandro Pereira de Lima, para correcção.

— 29 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Cousounick, austriaco, a requisição do respectivo consul.

A' ordem do da Boa Vista, Antonio, escravo de Antonio Henriques, por fugido.

— 30 —

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Justino Floriano de Araujo, por suspeito em crime de roubo.

A' ordem do da Boa-Vista, Paulo, escravo de Antonio Sebastião de Mello Rego, a requerimento deste.

— 31 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Dias Leitão, por injurias verbaes.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Domingues do Espirito Santo, a requsição do capitão do porto.

A' ordem do da Magdalena, Manoel Pacifico de Oliveira, para recruta.

— 1º de abril. —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Portorio do Nascimento, por infracção do regulamento da estrada de ferro; e Luiz Monteiro, escravo de Antonio da Silva Gusmão, por fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Germano, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Ambrosio, escravo de José Joaquim da Fonseca Galvão, por fugido.

A' ordem do da Muribeca, Thomé Paz do Rego, por crime de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Cemiterio publico, obituario do dia 28 de março de 1866.

José, recemnascido, Pernambuco, Boa-Vista; imperfeição do anus.
Lucilla, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, S. José; desinteria.
Floresta Alexandrina Marinho Caneca, Pernambuco, 35 annos, casada, Afogados; tumor.
Carlota Maria Joaquina, Pernambuco, 51 annos, viuva, S. José; asthma.
Julião, Africa, 48 annos, solteiro, Santo Antonio; dyarrhéa.
Augusto, Pernambuco, 4 annos, S. José; desinteria.
Maria, Pernambuco, 1 hora, escrava, Boa-Vista; no nascedouro.
Argemiro, Pernambuco. 15 mezes, Boa-Vista; colite.
Antonio, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; frialdade.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, escrava, Boa-Vista; dentição.

— 29 —

Maria, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; coqueluche.
Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Luiza, Pernambuco, 3 annos, Recife; inflammação de entestinos.
Antonio, Africa, 42 annos, escravo, Boa-Vista; espasmo.
Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, solteira, S. José; pleuris.
Maria, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.
Manoel, Pernambuco, 2 annos, Recife; molestia interior.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 27 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque Motta, Assis, Domingues da Silva e Vieira Costa, faltando os Srs. desembargadores Doria, abrio se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Manoel de Lemos Vasconcellos; aggrvaado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.—Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Motta.

Deram provimento.

Aggravante, Jacintho José de Mello; aggravado, juizo.

Relator o Sr. desembargador Santiago.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Guerra.

Deram provimento.

Aggravante, Pedro Celestino de Souza Pimentel; aggravado o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.—Sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, e Guerra.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, José Gonçalves da Porciuncula; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.—Sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Motta.

Deram provimento.

Aggravante, Dr. Carlos Eugenio Mavignier; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Santiago.

Negaram provimento.

Aggravante, bacharel Luiz Rodrigues Villares; aggravado o juizo.

Relator o Sr. desembargador Vieira.—Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Assis.

Não tomaram conhecimento.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins aggravado, Patricio José da Costa Lima.

Relator o Sr. desembargador Assis.—Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Domingues da Silva.

Deram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel José Teixeira Bastos; appellado, a justiça.

Absolveram o appellante.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, Vicente José Martins; apellada, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

A appellação civel.

Appellante, Francisco Ribeiro Pontes; appellado, Silva Leão & C.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

Appellações civeis.

Appellante, Maria José das Trevas; appellado, Antonio José Vianna.

Appellante, Patricio José da Costa Lima; appellado, Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

A appellação civel.

Appellante, Joaquim José de Almeida; appellada, D. Francisca Caetana de Abreu.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr desembargador Almeida Albuquerque:

A appellação civel.

Appellante, Anostacio José da Silva; appellado, Alexandrino Martins Corrêa Barros.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque, ao Sr. desembargador Motta:

As appellações civeis.

Appellante, Alexandre Dantas de Oliveira; appellado, José Estrella Cabral.

Appellante, a fazenda; appellado, Alexandre José Malheiros.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Joaquim Antonio Pereira.

Appellante, Segismundo Sergio dos Santos; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

Appellação civel.

Appellante, José Barroso de Araujo; appellado, Francisco Rogerio Corrêa.

Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Santiago.

A appellação civel.

Appellante, Ignacio João Silveira; appellada, Antonia Pereira Lobo de Britte.

A 1 hora encerrou se a sessão e deram-se as ferias da paschoa.

Relação das pessoas da comarca de Palmares, que mandaram suas offertas ao respectivo juiz de direito João Francisco da Silva Braga para serem entregues a commissão desta provincia para construcção de um Asylo de Invalidos da Patria na côrte.

Os Srs.:

Proprietario major Francisco da Rocha Barros Wanderley	[illegible]
Dito Antero Aprigio Ferreira Costa	100$000
Dito capitão José Francisco Bello	100$000
Dito Francisco Ferrão Castello Branco	[illegible]
Dito capitão João Carlos de Mendonça Vasconcellos	[illegible]
Dito Francisco Alexandre Dutra	[illegible]
Dito tenente-coronel Thomaz Alves Maciel	[illegible]
Dito capitão Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante	[illegible]
Dito Ignacio Ferreira Themudo	[illegible]
Negociante Carlos Roberto Totte	[illegible]
Padre João David Madeira	[illegible]
Proprietario tenente coronel Pedro Francisco de Albuquerque	[illegible]
Dito Antonio Evaristo da Rocha	[illegible]
Dito coronel Paulo de Amorim Salgado	[illegible]
Dito Dr. Sebastião Antonio Accioly Lins	[illegible]
Dito José Felippe Santiago Ramos	[illegible]
Dito Antonio Ferrão Castello Branco Junior	[illegible]
Dito Francisco Claudino de Albuquerque	[illegible]
Dito capitão Joaquim de Albuquerque Cavalcante	[illegible]
Dito João Lins de Barros	[illegible]
Dito José Alves da Silva	[illegible]
Dito Sebastião Alves da Silva	[illegible]
Dito Bento Severiano da Fonseca Pitta	[illegible]
Dito capitão Pedro Miliano da Silveira Lessa	[illegible]
Negociante commendador José Lucio Monteiro da França	[illegible]
Proprietario capitão Manoel Honorato de Barros	[illegible]
Dito Austreclino de Castro Sá Barreto	[illegible]
Dito Capitão Manoel Felippe Paz de Lima	[illegible]
	1:1[illegible]

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco, em 31 de março de 1866.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	870:800$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$766
Joias depositadas	5:[illegible]
Titulos depositados	60:988$930
Letras caucionadas	5:[illegible]
Letras descontadas	1:164:[illegible]
Letras á receber	16:306$[illegible]
Letras protestadas	220:[illegible]
Banco da Bahia N/C	172:783$878
Francisco de Figueiredo & C., do Rio de Janeiro	287:7[illegible]$139
Aluguel de casa	875$000
Fornecimento	5:000$000
Juros	242$615
Despezas geraes	1:551$733
Caixa	52:749$288
Reis	2,995:372$452

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	105:900$000
Letras por dinheiro recebido a juros	166:785$160
Contas correntes com juros	276:772$115
Contas correntes simples	5:482$774
Fundo de reserva	124:721$523
Titulos em caução	66:725$210
Banco da Bahia S/C	147:6[illegible]$133
Knowles & Foster, (de Londres.)	[illegible]$270
Massas fallidas á cargo do Banco	3:391$264
Dividendos	31:126$250
Descontos	67:998$756
Réis	2,995:372$452

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	44:477$000
Em notas do thesouro de 10$000	250$000
Em ditas menores de 10$	531$000
Em ditas da caixa filial do Banco do Brasil	7:240$000
Em prata e cobre	281$288
Réis	52:749$288

Demonstração da emissão.

272 notas do valor de 200$000	54:400$000
354 » » » » 100$000	35:400$000
322 » » » » 50$000	16:100$000
S. E. e O. Réis	105:900$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Communicados

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Como desejamos que o publico tenha inteiro conhecimento de diversos factos que se tem dado na ordem terceira de S. Francisco, afim de que julgue com imparcialidade, não podemos deixar de mencionar o procedimento de alguns irmãos da mesma ordem.

Havendo a mesa regedora do anno passado approvado o orçamento da receita e despeza, em o qual determinava que houvesse procissão de cinza, marcando para ella a respectiva cota, votava a favor d'este acto o irmão secretario o Sr. Francisco José dos Passos Guimarães, sem duvida na supposição de que a cera teria de ser comprada em sua loja, e como o irmão syndico o Sr. Tiburcio Valeriano Baptista, no principio do exercicio do emprego, apezar dos pedidos que teve não dera preferencia à S. S., teve *alguem* de apresentar em mesa um requerimento, para que o fornecimento da cera fosse feito por arrematação, e como não se pôde conseguir o fim do requerimento, por circumstancias que não nos compete averiguar, houve S. S. de votar para que não se fizesse a procissão em consequencia da proposta apresentada em mesa pelo irmão ministro o Sr. Antonio José Silva do Brasil.

Acconteceu porem, que para a actual mesa fôra eleito o Sr. José de Mello Costa Oliveira para o lugar de syndico, e logo que fôra publicada a eleição destinguio-se nas feições do Sr. Passos Guimarães um não sei que, e involuntariamente lambeu os beiços de contentamento, porque tinha de ser o fornecedor da cera, e com effeito forneceu-a de uma maneira tal, que não podemos deixar de chamar a attenção da mesa, visto que o irmão syndico não assiste o respectivo peso, e está pela conta que apresenta o Sr. Passos Guimarães, segundo nos consta, tal é o grão

ILEGÍVEL

de confiança que deposita em S. S., não se lembrando de que não é por esta forma que se fiscalisa os interesses da ordem, por isso que o lugar que occupa deve o exercer por si mesmo, assistindo as compras que fizer para a ordem.

Não somos os que dizem, que nessas compras de cera a ordem é prejudicada, e se apresentamos ao publico este facto é porque o Sr. Costa Oliveira melhor cumpre com os seus deveres.

Temos agora de pedir á S. S. para que nos informe a razão porque não se tem deffendido até o presente, o que se publicou no *Diario de Pernambuco* sobre o saque dos 3:000$000, será porque aquella publicação não lhe mereça resposta? Parece-nos que não *obra* regularmente, por isso que S. S. como syndico tem o dever de apresentar-se ao publico livre de suspeitas que o podem prejudicar, e nós como amigos que somos de S. S. assim o desejamos, tanto mais que fomos informados de haver o irmão o Sr. José Pinto de Magalhães apresentado em mesa um requerimento pedindo uma certidão, e que depois de lido S. S. dissera que para o mesmo fim tinha um outro requerimento, que não apresentou, sendo aquelle despachado por unanimidade de votos, do que se conclue que toda a mesa deseja que S. S. se defenda, do contrario os irmãos da ordem não o olharão como fiscalisador, mas sim que reteve em si os 3:000$, dando-lhe a applicação que bem quiz, entregando-os sómente no dia em que se venceu a letra.

E a dar-se esta circumstancia como verdadeira, poderá S. S. apresentar-se com a fronte erguida, e livre de que se lhe faça censura a tal respeito?

Emprazamos á S. S. para no fim do anno de sua syndicancia lermos a conta da receita e despeza, e então analysaremos, se fôr digno disto, a verba relativa a cêra gasta em todo o anno, assim como se a ordem percebeu algum lucro dos 3:000$ que já mencionamos, isto no caso de S. S. não se defender como lhe cumpre.

É conveniente tambem que tratemos do procedimento que teve o irmão o Sr. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosas no fim da administração do irmão o Sr. Antonio José Silva do Brasil, quando occupou o lugar de ministro.

Toda a ordem sabe que desejando o Sr. Silva do Brasil fazer a festa das Chagas sumptuosa, o Sr. Rosas se oppoz, e que não obstante essa opposição foi a festa celebrada de maneira tal que agradou a todos, em virtude do que S. S. ficou desapontado, tanto que não compareceu a ella, assim como seu cunhado o irmão o Sr. Antonio Pereira de Farias, que a todo o transe quer estabelecer na ordem uma oligarchia, sendo elle seu chefe, porém o Sr. Rosas que queria tirar uma vingança do Sr. Silva do Brasil, apresentou-se com toda coragem em mesa, impugnando o parecer da commissão que havia approvado as despezas da festa, chegando até a requerer ao irmão ministro actual certidão da verba daquellas despezas; porém tudo ficou sem effeito, e deram-se mãos de amigos, só com o fim de fazerem opposição acintosa ao irmão ministro actual.

Não nos admira esta união, por isso que o Sr. Rosas seguio o exemplo de seu cunhado o Sr. Antonio Pereira de Farias, que desputando o lugar de ministro com o Sr. Bernardo José da Costa Valente sahio eleito a esforços de diversos irmãos, entre elles *um* a quem S. S. em toda parte o deprime, não obstante a *fraternidade* que existe entre ambos, e que depois dessa luta eleitoral deram mãos de amigos em certo collegio, para guerrearem um candidato ao lugar de ministro, de accordo com o cunhado de S. S. o Sr. Rosas, que occupava o lugar de ministro, o qual fizera preencher os lugares da mesa na falta dos irmãos que não compareceram com individuos pertencentes a sua familia, e que só por este meio repugnante conseguio vencer a eleição, e não satisfeito com isto destribuio-se sedulas carimbadas, como se fosse uma eleição politica feita pela policia, o que se fez patente no mesmo collegio.

Fique por uma vez convencido o Sr. Antonio Pereira de Farias, que não conseguirá estabelecer na ordem terceira de S. Francisco a sua *oligarchia*, que nós a denominaremos como uma verdadeira **patuscada**.

Um irmão terceiro.

Publicações a pedido

AO PUBLICO

Comprando eu um sitio de coqueiros a Antonio Victorino de Souza, morador na Sibauma do Rio Grande do Norte e mais um terreno devoluto ou vago unido a esse sitio, succedeu que dito terreno seja do proprietario Antonio José da Costa. Por tanto ninguem negocie uma letra da quantia de 100$, firmada pelo abaixo assignado (não esta' sellada) já vencida, restante de dita compra, pois ha complicações crimes e civeis acerca de tal venda, letra etc. Em 20 de fevereiro de 1866.

Manoel Alvares Pereira.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp, que são incitantes em apparencia, e deliciosas demais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: não contém mineraes; não precisam depois de purgante; effectuam o que se deseja sem causar dôr; as crianças estão promptas a tomar maior dóse do que a marcada na receita. Nenhuma mãi que já as tenhas experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

2 de abril.

As 3 1|2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—17$650 por arroba.

Algodão de Maceió — 17$500 por arroba posto a bordo.

Descontos—12 0|0 ao anno.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 .... 48:374$959

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	294	
« « com generos...	875	
		1,169
Volumes sahidos com fazendas...	208	
« « com generos....	408	
		616

Descarregam hoje 3 de abril.

Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Barca franceza—*Jeune Marie*—idem.
Barca ingleza—*Hidalgo*—mercadorias.
Brigue inglez—*Hety Mary*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wlswater*—idem.
Barca ingleza—*Orion*—idem.
Barca franceza—*Luize*—vinhos.
Barca portugueza—*Sympathia*—diversos generos.
Brigue norueguense—*Presto*—idem.
Escuna hanoveriana — *Jacobus*—idem.
Patacho hanoveriano — *Reuertdine* — farinha de trigo.
Barca ingleza—*Maranhão*—carvão de pedra.
Galera nacional—*Mindello*—carvão.
Barca ingleza—*Alexandre*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.
Patacho argentino—*Montevidéo*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Brigue austriaco — *Bernuja Caboga* —farinha de trigo.

Importação.

Galera brasileira *Mindello*, entrada de Cardiff, consignado a Joaquim José Gonçalves Beltrão, manifestou o seguinte:

415 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue inglez *Havre Bell*, entrado de Cardiff, consignado a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:

445 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue francez *Luize*, entrado de Cette, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

120 pipas, 100 decimos, 150 barris de quinto, e 40 meias pipas vinho tinto, 30 pipas, 300 barris de quinto e 100 decimos vinho branco, 40,000 kilogrammas de sal; aos mesmos.

Lancha nacional *Flor do Rio Grande*, entrada de Cunhaú, manifestou o seguinte:

200 saccos assucar mascavado; a J. P. M.
122 ditos dito dito e 88 ditos algodão; a F. H. B.
11 ditos dito dito; a F. B. L.
4 ditos dito dito; a J. C. B. O.
8 ditos dito dito, 3 couros salgados; a J. F. B.
40 ditos dito dito; a ordem.

Brigue portuguez *S. Jorge*, entrado de Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

14,214 arrobas de charque, 80 couros seccos, 16 barris com 3,500 tainhas; aos mesmos.

Patacho portuguez *Novo Lima*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

8,707 arrobas de charque e 30 couros vaccuns; aos mesmos.

2,498 arrobas de charque e 12 couros de refugo; a Baltar & Oliveira.

Patacho nacional *Paraense*, entrado do Pará, consignado a Joaquim José Gonçalves Beltrão, manifestou o seguinte:

125 pipas vasias, 45 caixas papel almaço, 8 ditas relogios para mesa, 6 ditas agua Florida, 32 ditas cadeiras, 64 volumes barricas vasias e 15 ditos arcos para as mesmas; a ordem.

830 alqueires de sal; ao consignatario.

Vapor nacional *Persinunga*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Aracaty.

95 caixas com 131 arrobas e 28 libras de velas de carnaúba; a João Joaquim Alves.

1 caixa 30 peças de cassineta; a J. Keller & C.

Do Acaracú.

2358 meios de sola; a E. D. de Albuquerque.

1201 ditos de dita, e 1 embrulho penas de ema; a José de Sá Leitão Junior.

951 meios de sola; a ordem.

De Macáo.

10 frasqueiras com 60 garrafas de vinho de cajú; a Manoel da Silva Carneiro Pimpão.

32 caixas com 52 arrobas e 25 libras de velas de carnaúba; a Antonio da Silva Guimarães.

93 meios de sola; a G. P. do Amaral & C.

11 volumes com 90 barricas vasias; a Necomede M. Freire.

3 caixas com 11 arrobas de carnaúba; a ordem.

18 meios de sola, 4 molhos courinhos, 2 saccos penas de ema; ignora se.

447 meios de sola, 133 molhos courinhos, 20 saccos com 99 arrobas e 10 libras de algodão, 10 frasqueiras com 60 garrafas de vinho de cajú, 2 caixotes velas de carnaúba, 16 barricas e 36 saccos com 194 arrobas e 7 libras de carnaúba; a Lino de Faria.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 7 DO MEZ DE ABRIL DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	340
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	4$125
Idem em rama ou em lãa	«	16$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$850
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho.	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$500
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	95
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$800
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$600
Ipecacuanha (raiz)	»	28$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	260
Milho	arroba	1$500
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	3$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhes	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$000
Taboas de amarello.	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	300
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	600

Alfandega de Pernamuco, 31 de março de 1866.

EADITAMMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá.	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba.	uma	160
Ossos.	arroba	200
Paha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	2$000
Sapatos de couro branco.	par	800

Era ut supra.

Approvo—Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1866. — —*A. Eulalio.*

(Assignados):

O 1.° conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*

O 2.° conferente, *José Baptista de Castro e Silva.*

Conforme. — O 4.° escripturario, *Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 .... 748$452

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MARÇO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	$
Dita dos proprios nacionaes......	701$500
Fóros de terrenos e de marinha..	54$408
Laudemios....................	15$000
Siza dos bens de raiz............	3:262$274
Decima addicional das corporações de mão morta............	575$910
Direitos novos e velhos e de chancellaria................	4:405$402
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	258$000
Dizima de chancellaria...........	396$666
Matriculas das faculdades de direito.....................	17:100$800
Multa por infracções do regulamento..................	840$360
Sello do papel fixo..............	6:117$100
Dito do proporcional............	9:791$277
Premios dos depositos publicos...	231$293
Emolumentos.................	2:186$980
Imposto de correctores e agentes de leilões....................	$
Dito sobre lojas e casas de descontos..................	8:247$046
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro.................	320$000
Taxa de escravos.............	1:268$000
Cobrança da divida activa......	3:946$370
Indemnisações...............	109$000
Deposito de diversas origens.....	35$829
	56:863$215

Recebedoria de Pernambuco, 31 de março de 1866

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 .... 4:863$494

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 1°.

Canal — Patacho inglez *Adelaide*, capitão Baggs, carga assucar.

Maceió — Escuna ingleza *Ida*, capitão W. Walker, em lastro.

— 2 —

Rio-Grande do Norte — Hiate brasileiro *Nicoláo 1*, capitão T. Theodomiro de Moura, carga farinha de mandioca e outros generos.

Observação.

Não houveram entradas.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição. e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarãas, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

═ Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que se acham retidas na mesma administração por falta de pagamentos de selos differentes cartas e conhecimentos destinados a diversas estações do caminho da via ferrea.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração do correio, pertencentes ao mez de março de 1865, no dia 3 de abril proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 27 de março de 1865.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Adolpho Carlos Sanches.
Alexandrino Cavalcanti Ostiz Camargo.
Irinéo Ciciliano Pereira Joffely.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
José Jeronymo Monteiro.
José Carneiro Rodrigues Campello.
João Lourenço dos Santos.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril o vapor *Santa Cruz*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarain*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1° andar.

ATTENÇÃO

Vende-se a barcaça *Tamandaré* que se acha neste porto do Recife alguma cousa arruinada, com todos os seus pertences em bom estado, por preço commodo: a tratar em frente da estação da via-ferrea com Francelino Augusto de Albuquerque Mello; nos Afogados com Francisco Gonçalves Servino; em Sant'Anna com Pedro Ramos Leutier: na Ponte dos Carbalhos com João Chrysostomo de Oliveira Felagio, e em Jaboatão com Felix Ramos Leutier.

Para a Bahia

O hiate CALLADO segue para a Bahia com a carga que tiver no dia 7 do corrente: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Manoel Martins da Costa.

— Segue para Liverpool tocando em Lisboa o vapor inglez THALES, no dia 5 deste mez, para passageiros e encommeddas trata se com os consignatarios Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n. 11.

LEILÕES.

LEILAÕ

De fazendas limpas e avariadas

HOJE.

Theodoro Christiansen fara' leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemães existentes em seu armazem da rua do Trapiche n. 16, as 11 horas em ponto do dia terça feira 3 do corrente; n'aquella mesma occasião venderá tambem algumas fazendas avariadas.

Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., na importancia de 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levará de novo a leilão os titulos de dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., na importancia de 104:690$283, cuja relação e titulos esta' em poder do referido agente a exame, e tera' lugar o leilão no dia

Quarta feira 4 de abril

as 11 horas no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILAÕ

De trastes. crystaes, objectos de ouro e prata e outros muitos artigos

Quarta-feira 4 do corrente as 11 horas

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48 — Praça do Commercio — 48

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, obras de ouro e prata,

Quarta-feira 4 do correute no armazem rua da Cadeia n. 29, as 11 ho as.

Por intervenção do agente
Cordeiro Simões.

LEILAÕ

De 35 barricas com cerveja.

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 35 barricas com cerveja marca All Sopp, sem reserva de preço em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILAÕ

De uma mobilia de jacarada' constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofa, 2 consolos com pedra e mesa de meio de sala, 1 rico piano francez, 2 espelhos, 1 candelabro de crystal, 1 par de lanternas com pé de vidro, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza de amarello, 1 marqueza para casal, 1 guarda louça, 1 mesa de amarello para jantar, 2 banquinhas, 1 commoda de amarello, 10 cadeiras americanas, 1 marqueza, 1 par de jarros, 1 par de campoteiras, 1 par de garrafas, 1 apparelho de porcelana dourado para almoço, louça de jantar, copos para agua, tapetes e outros objectos do uso domestico de uma familia.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por ordem e conta de um seu amigo que se retira para fora do imperio. No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 10 1|2 horas do dia acima dito.

LEILÃO

De 1 mesa elastica, 1 piano de armario, 1 cama de jacaranda', 1 santuario, 1 lavatorio com pedra, 1 toucador, 1 secretaria, 1 candelabro, 1 armario, 1 apparelho para almoço, 1 dito para jantar, 1 costureira, 1 lustre, 2 cadeiras de balanço, 1 marquezão e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Quinta-feira 5 do corrente as 11 horas

O agente Martins fara' leilão dos objectos acima mencionados por conta de diversos cujos objectos serão vendidos pelo maior preço ao correr do martello.

RUA DA CADEIA N. 53.

AVISOS DIVERSOS

Declaração.

O Dr. João José Pinto Junior póde ser procurado para os misteres de sua profissão na rua do Imperador, sobrado de um andar, n. 29, para onde já transferio o seu escriptorio, e vae transferir tambem a sua residencia.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, no 1° andar do sobrado da rua das Cruzes n. 41: a tratar na taberna contigua ao mesmo sobrado, ou na rua da Mangueira n. 6.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

São convidados todos os socios do Instituto que de presente se acham no Recife a assistirem á proxima sessão de quinta feira, 5 do corrente abril, pelas 11 horas da manhãa, na qual terá lugar a posse da nova mesa administrativa, e a discussão do orçamento para o anno de 1866-1867, em conformidade do artigo 27 dos estatutos.

Secretaria do Instituto, 2 de abril de 1866.

José Soares d'Azevedo.
Secrtario perpetuo.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da ultima parte da 5ª e 4ª da 6ª loteria (55), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, retira-se para á Europa.

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo contiua a leccionar piano: na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de familia: na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

FLORES DA NOITE

POEZIAS
DE
LYCURGO J. H. DE PAIVA.

Um volume formato em 4° em brochura, com 200 a mais paginas, acompanhado do retrato do autor. Assigna-se na livraria franceza dos Srs. Garraux de Lailhacar & C., a rua do Crespo n. 9. Preço 5$000.

— Na casa de madame Millocheau, rua da Imperatriz n. 1, precisa se de costureiras, paga-se bem.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

AMA

Precisa-se de uma cozinheira, preferindo se captiva. paga se bem: no Hospicio n. 36.

Medico e operador

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades — molestias da olhos, partos e vias urinarias.

Feitor

Precisa-se para um sitio grande um feitor, que entenda de jardim; a dirigir-se a Augusto F. de Oliveira, ou no seu sitio da Ponte de Uchoa, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17.

Divertimentos de cavalhinhos artificiaes.

Na rua da Florentina.

Haverão todos os dias estes divertimentos para quem se quizer divertir sendo pelo diminuto preço de cada entrada 160 rs. e sendo para correr nos cavalhinhos pagara' mais 160 rs.

— Perdeu-se no dia 1° de abril do sobrado da rua da Imperatriz n. 23 até a matriz da Boa-Vista uma pulseira de ouro: quem a achou e queira restitui-la sera' gratificado.

— Antonio Martins Lisboa faz publico que de sua casa desappareceu um livro de recibos que existia em cima de uma mesa, e como em sua casa entra muitas pessoas, previne-se a quem o tiver, que o mande entregar no becco do Campello n. 4 com quanto este livro pareça de muita importancia, a não tem. por quanto já se acha lançado estes pagamentos nos livros competentes, o qual póde ser confrontado com os livros das pessoas que com elle tem conta, que dá em resultado a verificação dos pagamentos, e não produz o mal que a pessoa que tem occulto, pensa, ao qual se previne que não esite na entrega por suppôr de grande vantagem ou especulação.

Attenção.

Roga-se á pessoa que por engano levou um chapéo de sol quasi novo, deixando outro velho, o favor de ir desfazer o engano, podendo entregar ao Sr. Cazumbá, na matriz de Santo Antonio.

Perdeu-se

um embrulho de dous papeis, sendo um uma patente de irmandade do Divino Espirito Santo, de D. Maria Amada de Jesus Ferreira em 1838, e uma subscripção da mesma, isto na visitação das Igrejas: quem a achar, queira ter a bondade de mandar a rua de Hortas n. 2, ou annuncie sua morada para ser procurado.

Ama de leite.

Na Capunga, porto do Lacer, sitio com uma grande mangueira do lado direito, ha uma boa ama com muito bom e abundante leite para se alugar.

Precisa-se

de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro de uma taberna, preferindo-se destes chegados ha pouco, com pratica ou sem ella: quem pretender dirija-se a Boa-Vista, becco do Tambiá n. 18, para tratar.

Livros de medicina

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.°

CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.°

LNAGGARD—Arte obstretica, in 8.°

« —Diccionario de mdicina domestica e popular, 3 in 8.° 1865.

BONJEAN—Novo manual do fazendeiro. 2 in 8.°

BEIRÃO —Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.°

GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.°

LA'MERT—Preservação pessoal. 12.ª edição in 12.°

MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.°

MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.°

MESMER—Magnetismo animal, 1 in 8.°

MURE—Medico do povo, 1 in 12.°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Papeis pintados.

Sortimentos de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.° impresso e encadernado em Paris em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Paula Baptista.

Compendio de theoria e pratica do processo civil.

Compendio de hermeneutica juridica pelo Dr. Francisco de Paula Baptista.

As duas obras encadernadas em um volume in 8.°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

Livros de preparatorios

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°

MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°

SADLER — Cours complet de langue anglaise.

SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°

SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°

OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°

RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°

VIEIRA — Dictionary of the english and portugnese languages, 2 in 4.°

WALKER – Pronuncing dictionnary. in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Caixeiro

Offerece-se um rapaz de 18 a 20 annos com bastante pratica de fazendas preferindo este para fora da provincia: quem deste precisar dirija se a travessa das Cruzes n. 2, em carta fechada.

Irmandade do SS. Sacramento do Recife

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos a reunirem se no consistorio desta irmandade domingo 8 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, afim de acompanharmos o Santissimo Viatico ao enfermos

O escrivão,
J. da C. Magalhaes Junior.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua da Cruz n. 16, segundo andar, paga se bem.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de familia, paga se bem: a rua do Livramento n. 33, segundo andar.

Casas vasias.

Alugam-se as casas terreas das ruas de Santa Rita n. 21 e largo do Forte das Cinco Pontas n. 45: a tratar na rua do Queimado com Azevedo & Irmão.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 78, refinação.

Ama

Na rua Direita n. 68, 1° andar, precisa-se de uma ama.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Na rua da Cadeia n. 40, escriptorio, deseja-se fallar ao Sr. Manoel F. de Bett Corte Real.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua do Hospicio numero 72.

— Quem tiver achado uma pulseira de concha sem esmalte, na matriz de Santo Antonio, queirendo entregar, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 46, que sera' generosamente recompensado.

Irritação dos pulmõer. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, è uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp è um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

ILEGÍVEL

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BEVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C.ie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no comêço de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica. Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & C.ª

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d.º de flores de alcea rosea.
d.º de flores printanières.
d.º de bouquet do outono.
d.º de perfumes exoticos.
d.º aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d.º de flores das montanhas.
d.º de cheiro de foins nouveaux.
d.º de bluets cheirosos.
d.º de althea balsamica.
d.º diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia : na rua Velha n. 17.

— Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha alguma pratica de molhados e dê fiador a sua conducta : na rua do Codorniz n. 8.

— Precisa-se de uma ama com leite, prefere se que não tenha filho : na rua do Aragão n. 24.

— Precisa-se de uma senhora portugueza que seja morigerada para serviço domestico de uma casa de familia ; á rua do Imperador n. 46 armazem.

— Um moço bastante habilitado offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho ; a tratar na rua Direita n. 75.

— Na rua da Imperatriz n. 40 precisa-se de uma ama para uma casa estrangeira de pouca familia.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam ; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá ; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados ; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos ; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim ; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza ; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada ; ditas de peixe e carne ; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam : vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de preposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores antores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascedos para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— Na rua dos Coelhos n. 10, dir-se-ha quem da algumas quantias a premio de 2 por cento sobre boas garantias.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro para comprar e cosinhar : na loja da rua Nova n. 28.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Hospicio n. 62.

— Quem precisar de um molecote para criado de qualquer casa, dirija-se a praça da Boa-vista, loja de cera de João Pedro Baptista.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita ; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos ; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preçes razoaveis : na rua Augusta n.5, loja.

Ao commercio,

Como guarda-livros offerece os seus prestimos um allemão, que tem muita pratica nos trabalhos mais complicados do escriptorio e que escreve e falla as linguasmodernas mais em uso ; no hotel do Universo.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para uma só pessoa ; na rua da Cruz n. 13 1.º andar.

Desappareceu

hontem 30 do corrente o mulato claro de nome Manoel, magro, cambeta das pernas, em um das quaes tem uma ferida quasi sãa, com idade de 20 a 22 annos, principiando a buçar : quem o pegar e levar ao seu senhor na rua do Imperador n. 71, 1º andar, o gratificará.

— Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, precisa-se fallar com a Sr.ª D. Claudina de Lemos Cavalcanti, viuva do portuguez José Ribeiro Tavares e mana do Sr. Caetano, coarctor de escravos, ou com a pessoa a quem a mesma senhora autorise para este fim, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um moleque de 16 a 18 annos : na rua das Larangeiras n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha protica de taberna ; na rua da Matriz da Bôa-Vista n. 27.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada : quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaia que achara' com quem tratar.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro confronte a ponte da Passagem da Magdalena, com commodos para grande familia, tendo a casa um grande sotão e sitio com arvoredos, por preço commodo : a tratar na rua nova de Santa Rita n. 1, primeiro andar.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua, da Cruz n. 22 em casa de Caros

VERDADEIRO LE ROY

de **SIGNORET**, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel

Rue de Seine, 51

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O **FERRO QUEVENNE** se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hè a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o **FERRO QUEVENNE**, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de

10. CENTIG.	100 medidas,	3 50
	200 grangeias,	5 »
Medida da dose.	100 grangeias,	3 »

Deposito geral em casa de **Emile Genevoix**, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

«Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

«A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

«A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

«A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.

«Quando se sente alguma dór em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um appareiho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outro medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a **ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA** é efficaz para curar: os **Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc.** Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

«A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr Didier Roiré, rua nova do Ouvidor, nº 35.*»

MEDALHA DE OURO, PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quinà Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepcia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ,
15, *rue Drouot.*

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

— Precisa-se de uma ama para cosinharia, rua do Imperador n. 46 armazem.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N S. do Livramento do Recife, os seguintes premios:

N. 3321 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2378 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 1919 tres quintos com a sorte de 500$000.
N. 3979 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (55ª) á beneficio da igreja de N. S do Guadelupe de Olinda, que se extrahira' quarta-feira 4 de abril.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . .	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Quem tiver para alogar uma negra que saiba engommar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser precurado.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisco	500
1 dito de choque.	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

FREDERIC LEMCKE, professor de piano conhecido nesta cidade, tendo recentemente chegado da Europa, offerece-se para dar lições de piano e canto: pode ser procurado no hotel de Europa rua do Trapiche n. 42.

Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Progresso n. 7 (Soledade.)

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se uma casa de taipa com commodos para pequena familia, acabada e pintada de novo, muito boa agua de beber, algumas fructeiras, muito fresca e com terrenos que convier para plantar no citio da tamarineira, para ver e tractar na venda do mesmo citio.

A viuva do finado João Joaquim de Souza Abreu e Lima e seus filhos, agradecem cordialmente a todos os amigos do seu finado esposo e pae que se dignaram assistir as diversas missas que se mandaram celebrar pelo repouso eterno do mesmo finado, e especialmente confessam-se eternamente gratos a officialidade do 4º batalhão da guarda nacional e a sociedade União Commercial.
Recife 31 de março de 1866.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

O bacharel Francisco L. de Gusmão Lobo transferio a sua residencia para a rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, e ahi tem o seu escriptorio de advogado, podendo ser procurado em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se alogar uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova no segundo andar por cima da loja de Madame Theard.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.
Antonio José V. de Souza.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

Novissima edição

DO

Mez Mariano

O proprietario da typographia da rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, previne ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que está a sahir do seu prelo, até o dia 3 ou 4 do proximo vindouro abril, a 2.ª edição do mez de Maria, copia fiel da sua primeira edição (que foi geralmente seguida) mais correcta, e concideralvemente augmentada, com um segundo exemplo extrahido da 2.ª edição de Lisbôa, ornada com 32 gravuras annalogas, e proprias para cada um dia do mesmo mez, e muitas vinhetas, contendo versos novos, para se cantarem todos os dias, a instituição, e indulgencias do SS. Rosario, os misterios gozosos, dolorosos, e gloriosos de Maria Santissima, e um apendece com a missa, sendo elle ornado com 34 estampas proprias, e abrangendo o preciso para qualquer christão desde ao amanhecer até o anoitecer.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, tendo de retirar-se para Europa, deixa na sua ausencia por seus bastantes procuradores, encarregados de todos os seus negocios, em primeiro lugar ao seu irmão o Sr. Domingos Joaquim Ferreira, em segundo lugar ao Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, e em terceiro lugar ao seu socio Felippe Manoel Jorge da Silva.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, estabelecido com casa de molhados na rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, tendo de retirar-se para a Europa, roga á todas as pessoas que se julgarem seus credores, hajam de apresentar lhe suas contas no prazo de cinco dias para serem pagas, assim como roga tambem aos seus devedores para que no mesmo prazo venham pagar seus debitos, para que depois não sejam encommodados pelos procuradores que deixa encarregados de seus negocios.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito: na rua da Cruz n. 35.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da dependencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um escravo que seja robusto e que sirva para todo serviço, e uma escrava que seja cozinheira, engommadeira, que seja sadia e em vicios: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Compram-se tres escravas que sejam boas quitandeiras: na travessa do Carmo n. 1.

— Compra-se uma carroça de duas rodas para boi e que esteja em bom estado: quem tiver para vender dirija-se a rua do Apollo n. 28, primeiro andar.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vende-se uma parte da propriedade commum Apipucos: quem quizer annuncie.

TRAVES DE LOURO.

Vendem-se traves de louro com 40 palmos de comprimento e 8 a 9 pollegadas de grossura: na rua Nova de Santa Rita n. 21, serraria.

Casa de bilhar.

Vende-se a casa de bilhar e café com os bilhares, mesas de pedras, sofas, cadeiras, espelhos, relogios e todos os pertences do referido estabelecimento, podendo os pretendentes obter qualquer informação no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons . . .	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500
Selleiros, corrieiros e segeiros!	
Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc, para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extensão caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas côres.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chegar a loja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lentejoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sanja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales rendado muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 5$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$200, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Milho

No trapiche barão do Livramento, vende-se saccos com milho de Lisboa a 7$500 o sacco contendo 6 alqueires cada um daquelle mercado.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

GRANDE

Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cássas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$100: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franceza o 2$500.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$,

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$, 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia; rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara, panno de linho para lençoes e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lençoes e toalhas a 560: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$500

Vendem-se camisas para senhora a 1$500, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas, de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Na rua do Vigario n. 15.

Vendem-se e alugam-se Lichas de Hamburgo chegadas ultimamente.

Chapéos manilha a 10$.

Na rua estreita do Rosario travessa do Queimado n. 18, loja de miudezas de Mata & Laudelino.

— Vende se uma armação bem envernisada e envidraçada: a tratar na rua Direita n. 32, loja de barbeiro.

— Vende-se uma escrava de côr perfeita mucamba, idade 22 annos, com as melhores habilidades, 1 bonita moleca, 1 lindo moleque idade 13 a 14 annos, 1 escrava moça propria do campo por 600$: na travessa do Carmo n. 1.

— Na rua do Imperador n. 28, ha superior bixas hamburguezas para se vender em porções e a retalho e tambem se alugam.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com cabisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N. 27.

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs, a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura 8... a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Grande pechincha de madapolão com avaria

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazeadas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Farinha de mandioca a 4$800

reis o sacco, muito nova, e ultimamente chegada; vende-se na rua da Cruz n. 33.

Luvas de pellica

pretas, brancas e outras differentes cores chegadas de novo: a rua Nova n. 7, loja do vapor.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho *Paraense* e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Vende-se a taberna n. 5 da rua do Cordeniz: a tratar na mesma.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Linguas

Na rua da cadeia do Recife n. 53, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sul a 180 reis cada uma.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagû muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima, a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

VINHO COLLARES.

Vende-se vinho collares de superior qualidade, como ainda não veio a este mercado, em barris de quinto: rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.

Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.

Ricos porta joias e necessarios.

Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.

Ditos em casca de noz e de outros gostos.

Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.

Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.

Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.

Meias de seda para senhoras.

Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.

Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.

Riquissimos porta boquets.

Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.

Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.

Brincos, fivellas e cruzes de crystal.

Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.

Alfinetes para gravatas.

Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.

Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.

Bengallas de canna com cabo de marfim.

Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.

Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.

Diademas para cabeça do ultimo gosto.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Ligas de seda e de algodão.

Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de **algodão** sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descareçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar babados: vendem-se na rua do Queimado loja e Azevedo & Irmão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ILEGÍVEL

MUTILADO

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza; armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$00, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 46$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unico loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICÃO DA AURORA.

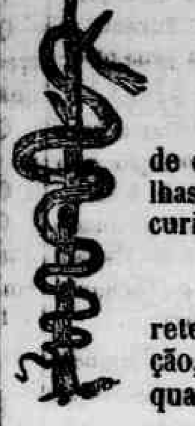
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, mollas elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão : na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o balito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão subtis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade. St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade, Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando : na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 38 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

FABRICA
De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze ; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldeireiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 156 ; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vendem-se toneis para destilação de engenho e deposito de mel, e pipas vasias : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado : do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo : a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

Superior do Garanhuns

Fumo o melhor possivel : na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba ; na rua do Vigario n. 44, escriptorio.

— Vende-se um cavallo castrado, gordo, bom andador, bom para viagens, de côr lazão e novo; na cocheira do caes de Apollo n. 7.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 3$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple preto a 1$600. 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$809, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar ; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
Para sabbado de Alleluia
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais mindos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs. ; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Funileiro

Vendem-se caixões de folha de Flandres a 500 rs. cada um : na rua da Cruz n. 6, armazem.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 18.

Vende-se o seguinte :
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Rheno.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

Attenção.

Na antiga e bem conhecida refinação a' rua das Larangeiras n. 12, encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de carôço, refinado e candi, bem como café em grão e moido, sevada moida, cha' verde e preto de muito bôa qualidade, velas de composição ; e tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se dous motores para 2 e 4 cavallos, proprios para mover machinas de descaroçar algodão e cylindros de padaria, etc., e uma prensa hydraulica de grande força, propria para enfardar algodão : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Attenção.

Vende-se no deposito da Lingueta n 43, leite puro a 320 reis a garrafa examinado pelo fiscal.

Escravos fugidos

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangalha, quem o levar á rua de Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no resto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia : quem o pegar e levar a seu dono na rua do Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

Aviso a policia.

Desappareceu no dia 28 do mez passado da rua estreita do Rosario, loja n. 10, o mulatinho de nome Luiz, de idade 14 annos, cujos signaes são os seguintes : camisa branca com pintas encarnadas, calça de panno azul, sem chapéo ; pede-se a quem o encontrar que o traga á mencionada loja, que será generosamente recompensado.

— Fugio de um sitio da estrada do Arraial e cabra Manoel, natural da Parahyba, tendo os signaes seguintes : altura e corpo regulares, rosto muito bexigoso, e diz-se cozinheiro e pedreiro, tem o dedo immediato ao minimo da mão esquerda aleijado de um panaricio, levou calça de casemira cor de sinza já velha, camisa de fazenda quasi semelhante ao da calça e chapéo de feltro tambem velho : a pessoa que o apprehender leve-o a prensa de algodão do caes de Apollo n. 59, que será recompensado.

— Fugio do engenho Para' no dia 21 do corrente mez, o mulatinho Umbelino, de estatura regular, cabellos corridos, olhos grandes, nariz afilado, com um dente quebrado na frente, côr clara com algumas marcas de bixo nos calcanhares. representa ter 15 a 16 annos de idade, o qual ja foi visto um destes dias nesta praça.

Recompensar-se-ha a quem o aprehender eleval-o em dito engenho, ou nesta praça em casa de Severano do Siqueira Cavalcante Pena; na rua de Santa Rita n 7.

Attenção.

Fugio a preta crioula de nome Benedicta, de estatura baixa, corpo regular, pés apalhetados, testa pequena, tem uma grande marca de ferida em um dos braços, acima do sangrador, levou dous vestidos, um branco de cambraia de chuviscos e outro de lãa com ramagem de cores, e um panno preto fino bandado de ourelo ; esta preta costuma mudar o nome e dizer-se forra, suppõe-se estar acoutada em alguma casa : quem a pegar leve-a a' rua Direita n. 24 ou 84 a seu senhor José Jeronymo da Silva, que será recompensado com generosidade.

LTITERATURA.

MILTON.

(Lamartine.— Traducção de T. A. A. Junior.)

XXV

O pouco exito do *Paraiso perdido*, depois de publicado, não desanimou o poeta; e sempre que faltava o pão na casa, a tristeza traduzia se na miseria. Sua mulher e as filhas pediam-lhe instantemente que cantasse ou escrevesse para tirar de suas paginas diminuto salario, necessario para a manutenção da pobre familia. Foi assim que Milton, tomando o cego Homero por modelo, compoz os ultimos versos e os mais bellos das suas obras.

A velhice parecia dar a' sua voz mais pathetica entoação. Sua âlma era como os instrumentos de corda, que têm pouco som ao sahir das mãos do obreiro, porem que a vetustade da madeira torna mais sonoros, e cuja *alma* geme mais melediosamente na madeira quasi carunchosa do instrumento.

Dizem até, que as filhas de Milton, quando necessitavam de algum vestido, ou de modesto atavio, conveniente a' sua mediocridade, tiravam occultamente dos papeis do velho, e, sem elle o saber, alguns manuscriptos, pelos quaes famelicos livreiros lhes davam um ou dous guinéos para adornarem-se ou alimentarem o pai. Vendiam assim um por um todos os livros da bibliotheca de Milton, d'ora em diante inuteis, para suavisarem os seus derradeiros annos.

Sua mulher, Eva sem crime deste eden domestico, cujas graças, amor e fidelidade havia celebrado sob o nome da primeira esposa do homem, foi um modelo de dedicação ão velho, e de paciencia nas adversidades. Gloriava-se em soffrer por elle e com elle. Não sabemos que presentimento dizia-lhe no coração, que este cego, semi-proscripto e quasi esquecido dos seus contemporaneos, trazia em si certa virtude divina, que espalhar-se-hia sobre sua memoria, e que viria sanctificar para o futuro quanto houvesse trazido seu nome e participado das suas miserias. A mesma enfermidade do marido era-lhe cara. Ella regosijava-se de ser os olhos, as mãos e os pée do homem, que tanto amára na mocidade, e que só communicava com o mundo por intermedio della.

Os derradeiros amigos e os visinhos de Milton admiravam esta mulher, ainda moça e formosa, que empregava as suas caricias só n'aquelle velho, e ligava-se a elle tanto mais quanto mais a velhice, a proscripção e e indigencia o exilavam do commarcio e até da piedade do mundo.

A Providencia tem deste modo nas mulheres os seus mysterios de misericordia, que compensam, por santas consolações e segredos o apparente abandono do seculo.

Milton encontrava na cegueira e na miseria alguns dos mais patheticos colloquios por elle imaginados em seu eden, entre o homem proscripto e a mulher fiel, nas portas do paraizo vedado. Compunha, em prosa e verso, preces que sua mulher e filhas recitavam, cantando, nos dias de festas, em sua camara ou jardim. A imaginação e a piedade, as duas eternas mocidades do homem, não lhe deixavam cousa alguma da morosidade do velho.

Era grave e não triste, semelhante a Bernardin de Saint-Pierre, o Theocrito francez, autor, moço aos 80 annos, de *Paulo* e *Virginia*. Milton, sob os cabellos brancos, conservava essa belleza do rosto, que constitue a segunda flôr da vida, mais duradoura que a da mocidade. Sua fronte não tinha rugas, sua tez era corada, sua bocca grave e risonha, seus olhos, embora sem vista, eram azulados e brilhantes, como se á luz, que os penetrava até a superficie, os esclarecêra até a alma; sua voz era cadenciada e melodiosa como o canto.

Elle comprazia-se de andar na estação do sol e das flores; quando confiava-se ao braço de sua mulher ou de uma das suas filhas, caminhava direito e firme pelas veredas das collinas visinhas de Londres, escutando com delicia os ruidos do campo e sobretudo o canto das aves. Somente, quando seus amigos velhos do tempo de Cromwell conversavam sobre as suas antigas paixões politicas e vinha o nome de Carlos I para o meio da conversação, julgavam ver passar uma nuvem por sua bella physionomia. Sempre republicano, deplorava o desvanecimento de *seu sonho*, que a inconsistencia do povo inglez de então e a trahição do exercito haviam tornado tão curto; mas sobretudo penalisava-se de haver concedido o sangue de um rei desgraçado e innocente a este bello sonho. Este remorso, o unico da sua vida, envenenava-lhe tudo no passado, até a sua nobre aspiração pela republica.

Felizes as theorias, que se desvanecem, adiamse sem deixar na mão vestigios de sangue! Milton não teve esta felicidade: entre todos os sonhos da sua bella velhice, hava uma cabaça cortada, que sangrava de cima de um cadafálso, sobre as cabeças de dous filhos.

O rude e soldadesco Cromwel ao morrer confessára este remorso a' sua familia; como o não confessaria a seus filhos o piedoso e pathetico poeta da republica?

Em suas ultimas tudo indica essa tristeza e arrependimento. Se então o não confessou publicamente, foi porque Carlos II reinava, e este arrependimento honroso, confessado perante Deus, pareceria a Milton covarde retractação e vil supplica perante os homeus.

XXVI

Existem poucas individuações sobre os ultimos dias de Milton. Sabemos somente, que elle feneceu lentamente e nos lazezes, que são o crepusculo insensivel das vidas prolongadas, derradeiro beneficio do céo para os seus dilectos, e que lhes preparam docemente a transição entre a vida e a morte.

O ultimo amigo, que o visitou antes de morrer conta que elle habitava pequena casa retirada e silenciosa, na extremidade de um arrabalde de Londres, perto dos prados, que se confundem com a cidade. Os degrãos da escada, que ia ter a' sua camrra, eram cobertos por um velho tapete, para que o rumor dos passos dos que subiam e desciam não lhe perturbasse os raros somnos.

O amigo achou Milton vestido com um curto manto de côr escura, assentado junto a' janella, com os cotovellos firmados no braço de uma cadeira de páo. Poucos sóes tinha de contar assim sobre a terra. Morreu sem soffrimentos e sem agonia na noite de 16 de novembro de 1674.

Foi sepultado, pelos cuidados de sua mulher e das filhas, ao lado do tumulo de seu pai, na pequena igreja de S. Gil.

O temor de dizer muito, ou demasiadamente pouco no epitafio de um inimigo dos Stuarts reinantes, impedio inscrever-se cousa alguma sobre a lousa, até o proprio nome. Essa pedra anonyma tão somente por tradição da parochia, conservou notoriedade; porque mulher e filhas muitas vezes ahi vinham ojoelhar-se. A de Tasso, em Santo Onofre, teve ao menos o nome; mas o cantor de Clorinda apenas deixava após si lagrimas do amor e não de odios politicos. Tasso tinha sido somente amante e poeta. Milton, porém, havia sido, além disso, homem de estado. Soffria as penas do seu duplo genio.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o — silencio — escreve o Sr. A. F. Grilo este artigo que transcremos:

Apoz esta palavra silencio! quasi sempre vem alguma cousa terrivel, phantastica e sorprendente

E' uma palavra que nos faz esperar alguma cousa quando quem a diz abre muito os olhos, encolhe os hombros e leva à bocca o dedo indicador.

— O que se diz de novo na cidade?

— Silencio!

Este silencio faz-nos advinhar uma cousa interessante e todos, todos se grupam em torno de quem pronunciou essa palavra, que é o prologo da historia do que se disse.

Meditemos um pouco a' cerca do silencio.

O unico silencio que se impõe em alta voz e sem fazer gestos é o do mestre escola.

Os discipulos calam-se; porém nada ouvem depois da voz do mestre, por que atraz dessa voz não ha outra historia que não seja a da palmatoria ou de se pôr o perturbador da ordem em pé sobre um banco.

Não sabemos que classe de silencio seja o que se os impõe a todos neste seculo e em toda a parte.

Dizem que o silencio é uma cousa invisivel que escreve o seu nome debaixo das abobadas dos claustros, sobre as areias do deserto, e em a morada dos que ja' não existem.

Alli a solidão é eterna, e a solidão é quasi sempre companheira inseparavel do silencio.

Hoje o silencio que impomos uns aos outros é de differentes classes.

Nada impõe maior silencio em qualquer casa como a chegada de um credor.

— Quem é? pergunta o dono da casa ao ouvir a campainha.

— Silencio! responde a criada — é o da *visita do fim do mez*.

A esta exclamação o dono da casa esconde-se atraz das cortinas do seu gabinete, e a casa parece um tumulo.

Nada ha tão eloquente como o silencio para receber o que vem buscar dinheiro.

O discurso mais notavel do orador mais eloquente e a todos os respeitos mais considerado, nunca seria bem recebido, se ao soltar as primeirás palavras, todos que compoem o auditorio não exclamassem ao mesmo tempo.

Silencio!

Infeliz o artista que se apresenta ao publico sem que entre os espectadores resôe um —

Silencio!

A ausencia desta palavra quereria dizer:

Falla, publico, falla; o que vaes ouvir não te interessa.

O silencio tem importancia maior do que parece.

Ha quem assegure que o silencio é inimigo das mulheres.

Dir-se-ia melhor que as mulheres são inimigas do silencio.

As mulheres calam-se quando se lhes pergunta pela idade, se tem chegado aos trinta, ou quando se lhes diz que são bonitas, se completaram os quinze.

O silencio das primeiras é produsido por uma questão de compromisso e o das segundas por uma questão pura e simplesmente de candura e agradecimento.

Tres mulheres reunidas nunca podem estar caladas; duas fallam muito, uma só precisa cantar ou ler em voz alta.

N' época actual são muitas as questões que se ventilam e que se discutem em differentes circulos sociaes.

A gravidade ou a transcendencia destas questões é mais ou menos importante, segundo a emphase com que se haja imposto o silencio ao discutil-as.

Hoje falla-se muito, ainda quando a maior parte das vezes se não diz nada.

Todos fallam, e o caso é que todos impoem silencio.

Trata-se de amores.

— Silencio! — exclamará um pobre diabo para que todos ouçam mais absortos a origem de uma paixão e o desenlace de um desmaio onde se repetia a palavra *punhal*.

Falla-se de feras.

— Silencio! — dirá um amigo para contar com bastante propriedade a historia de sua mulher.

Falla-se de guerras.

— Silencio! — exclamara' um antigo veterano, para que se preste attenção ao numero das suas cicatrizes e para mentir ao referir os episodios de uma noite no campo da batalha.

Trata-se de mulheres.

— Silencio! — dirá um dos caveiras de Figaro para impingir a discripção da sua escada de corda e terminando o discurso com algum *veneno, duello sangue* etc., e o classico « *a perfida mentira!* »

Falla-se per fim do tempo, do calor ou do frio.

— Silencio! — replicara' com ar meditativo um philosopho profundo — o tempo é ar, o calor um phosphoro, o frio uma gota de agua convertida em neve.

O silencio é prologo da importancia de todas as questões, e quando se impõe antes de uma conversação, sempre nos arrasta ao desconhecido, ao novo.

Ha um silencio verdadeiramente maravilhoso que no-lo impõe muitas vezes a voz secreta da nossa alma.

Nunca estivestes namorado?

Nunca vertestes uma lagrima sobre a fronte de vossa mãe enferma?

Não tendes visitado a mansão de um moribundo?

Não vos tendes arrebatado ante o magnifico espectaculo do mar, e commovido ante a refulgente imagem da virtude?

Pois bem.

O amor não quer ruido.

Procura a solidão, e até o ar que gira em torno dos que se amam parece murmurar:

— Silencio! —

Este silencio nasce de nós mesmos.

Sorrisos, olhares perdidos, suspiros de fogo, lagrimas, promessas, esperanças.

Eis a linguagem dos namorados.

Esta linguagem não se ouve; vê-se, troca-se, advinha-se.

Está uma mãi dormindo prostrada no leito de dôr.

Chamai seu filho, e ve-lo-heis emmudecer para não pertubar o somno della.

Aquelle silencio brota do intimo do coração inspirado pelo carinho.

Que formoso é o silencio da mãi que dorme e o do filho que vela a seu lado!

Aproximai-vos do leito de um moribundo e dizei se a meditação e o respeito vos não fazem calor.

O estertor da agonia, que é o ultimo echo da sua existencia, impõe-nos silencio.

Ninguem se atreve a fallar quando a morte falla.

A' linguagem da morte só póde responder o sacerdote inspirado por Deus.

E' este o mais solemne e mysterioso de todos os *silencios*.

As virtudes extasiam-nos, e causam-nos admiração, e o extasis e a admiração são mudos.

Dizem que o symbolo do silencio é um tumulo.

O silencio sem embargo tem tambem o seu ruido.

Quando se falla em um cemiterio, responde um écho.

E' o écho do silencio.

Ante um sepulchro todos se calam, por que ante o sepulchro todos meditam.

As unicas que vivem e amam em silencio são a flores.

Por isso vivem tão ditosas.

Silencio!

Eis a linguagem da alma!

Silencio!

Eis a imagem da meditação.

Foi Romulo que baptisou o mez de março com o nome de deus da guerra, do qual elle se dizia filho.

Este mez era naquella época o primeiro do anno, e foi Numa que lhe deu o lugar que hoje occupa no nosso calendario gregoriano.

Os chinezes dizem que março é o mez da largata, por ser esta a época em que as lagartas apparecem

Os indios chamam-lhe o mez da lua ou o mez do vento; de feito, é nesse mez que a lua começa a readquirir todo o seu brilho, e em que o vento assopra com grande força.

Numerosas festas assignalavam o regresso da primavera nos tempos antigos; durante o equinoxio, renova-se o fogo sobre o altar de Vestá.

Os povos do norte celebram igualmente o regresso da primavera no mez de março.

Na China, os primeiros dias deste mez são consagrados aos festejos da agricultura; é nessa occasião que o imperador do celeste imperio, afim de honrar os lavradores, dirige elle mesmo o arado e traça o primeiro sulco.

Por causa da sua temperatura variavel, o mez de março é mui perigoso para a saude.

O *Correio Mercantil* da côrte, publica o seguinte:

BODARRADA.

(A proposito de branquidades.)

Se sou negro, ou se sou bode,
Pouco importa. O que isto pode?
Bodes ha de toda casta,
Pois que a especie é muito vasta...
Ha cinzentos, ha rajados,
Baios, pampas e malhados;
Bodes negros, bodes brancos,
E, sejamos todos francos,
Uns plebeus e outros nobres:
Bodes ricos, bodes pobres,
Bodes sabios, importantes,
E tambem alguns tratantes...
Aqui nesta boa terra
Marram todos, tudo berra;
Nobres, condes e duquezas,
Ricas damas e marquezas,
Deputados, senadores,
Gentis homens, batedores.
Bellas donas emproadas,
De nobreza empantufadas;
Repinpados principotes,
Orgulhosos fidalgotes...
Bodes ha de toda a casta,
Pois que a especie é muito vasta...
Entre a brava milicança
Folge e brilha alta bodança;
Cabos, guardas, furrieis,
Brigadeiros, coroneis,
Destemidos marechaes,
Rutilantes generaes,
Capitães de mar e guerra,
—Tudo marra, tudo berra.—
Na suprema eternidade,
Onde habita a Divindade,
Entes santificados,
Que por nós são adorados;
Entre o côro dos anjinhos—
Ha tambem muitos bodinhos.
O amante de Syringa
Tinha pello e má catinga;
O deus Midas, pelas contas,
Na cabeça tinha pontas;
Jove, quando foi menino,
Chupetou leite cabrino;
E, segundo o antigo mytho,
Tambem Fauno foi cabrito;
No averno de Plutão
Guarda um bode o Alcorão;
Nos lundus e nas modinhas
São cantadas as bodinhas.
Pois, se todos tem rabicho,
Para que tanto capricho?
Haja paz, haja alegria,
Folgue e brinque a bodaria,
Cesse, pois, a matinada,
Porque tudo é bodarrada.

N'uma curiosa resenha sobre a organisação do exercito chinez, desde que os europêus conseguiram transpôr a barreira tradicional que lhes embargava o accesso ao interior do celeste imperio, encontramos os seguintes pormenores:

O exercito chinez está organisado em regimentos, batalhões e companhias.

Cada uma destas tem 45 homens, e 40 companhias formam um regimento.

O armamento é variado; um certo numero de soldados levam espingardas e os outros lanças e arcos; cada regimento tem agregado a si um pequeno corpo de cavallaria.

Além dos meios de promoção, proporcionados a todos pelos concursos annuaes, ha tambem outros outros para os que se distinguem nas acções, acompanhado ás vezes as promoções de campanha, recompensas pecuniarias, que em caso de morte passam as suas familias; os nomes dos que perecem na guerra são inscriptos no livro dos martyres da patria, sem duvida para lhes assegurar, segundo as suas crenças, a promoção no outro mundo.

Na idade de 60 annos, os soldados tem jus a sua baixa com uma pensão igual a metade do seu soldo: este não é igual para os soldados de ambas as raças.

O tartaro recebe dous *trels* e seis decimos (2$416) sem ração.

A tropa não é paga regularmente, e acontece, quando os fazem esperar muito tempo, que os soldados se apresentam em desordem em casa do general, reclamando o seu soldo com gritaria e fazendo motim.

O exercito está dividido em 8 grandes corpos que se distinguem pela côr das suas bandeiras.

A imperial ou amarella é a das tropas escolhidas; seguem-se depois em gerarchia as bandeiras brancas, vermelhas e azues; os quatro ultimos corpos levam bandeiras da mesma côr com um leve signal de distincção.

E' do Sr. Frederico H., este soneto:

X.....

Vi-a hontem, meu Deus! Essa donzella,
Que tanto me prendeu o pensamento,
Depois de um tão duro esquecimento,
Sorrio-me—como outr'ora—meiga e bella.

Sou feliz. Que ternura encontrei nella!
Na falla—que expansão de amor sedento!
Nos olhos—quasi que um arrependimento!
Que esperanças de amor—nos risos della!

Ah! essa mulher que eu amo tanto,
E que é—tudo—no mundo para mim,
Exerce sobre mim um poder santo!

Oh! que amor! Este amor não terá fim!
E mais feliz serei eu quando, a um quebranto
Dos seus olhos, poder-lhe ouvir um—sim.

Pelo ministerio da guerra hespanhol foi publicada na *Gazeta de Madrid* a sentença proferida pelo conselho de guerra no processo instaurado contra o marquez de Castillejos e outras pessoas compromettidas nos ultimos acontecimentos do reino visinho.

O conselho de guerra, que foi celebrado nos dias 20 e 21 de fevereiro, condemnou por unanimidade a serem fuzilados o tenente general D. João Prim y Prats; o brigadeiro D. Lourenço Milans del Bosch; o commandante de artilheria D. Manoel Pavia Rodriguez de Albuquerque; o commandante de cavallaria D. Antonio Bastos y Nogués; o capitão da cavallaria D. Luis de la Mar Toscano; o ajudante de cavallaria D. Manoel Sanchez Lafuente; os tenentes de cavallaria D. Manuel de la Cruz del Hierro, D. Manuel Abenza Molina, D. Manuel Márcos Gomez e D. Jesus Ooro Ruiz; os alferes D. José Selles y Lledó, D. Alberto Racas y Milagro, D. Juan Rodriguez Belmonte, D. Prancracio Casero y Gomez, D. Francisco Jimenez Lazaro, D. Braulio Campos Hidalgo, D. Nicolás Alderete y Chia, e D. Joaquim Gironza Figueras, e da mesma arma o brigadas D. Henrique Ortega Martinez; os primeiros sargentos Lourenzo Cacasa Tey e Joaquim Lopez Velilla, e o segundo sargento José Fernando Casanova; o armeiro Manuel Villanueva Rojas, e o trombêta Florentino Tornero Ruiz; e o segundo sargento de engenheiros Juan Infantes Solórsano, e o de cavallaria de Albuera Juan Navarro Hernandez. São nada menos de 26 condemnações á morte! Foram todos condemnados á revelia sem prejuizo de serem ouvidos se se apresentarem, o que por certo nenhum d'elles fara', ou forem capturados.

O conselho de guerra tambem condemnou o auditor D. Francisco Monteverde a soffrer a pena de prisão perpetua com as penas accessorias de interdicção civil, inhabilitação perpetua absoluta e sugeição a vigilancia da authoridade durante a sua vida no caso de obter indulto da pena principal.

Foram condemnados á revelia a soffrer a pena de quatro annos e oito mezes de deportação com as penas accessorias de suspensão de todo o cargo e direitos politicos durante o tempo da condemnação os paisanos Jeronymo Forero, Antonio Escoda e Francisco Delgado, sem prejuizo de serem ouvidos se se apresentarem ou forem capturados.

O paisano D. Fermim Arias y Lopez foi tambem condemnado a pena de quatro annos de deportação com a suspensão de qualquer cargo e de direitos politicos durante o tempo da condemnação.

Da Lage do Canhoto escreve ao *Diario das Alagoas*, o seguinte: tendo pessoa cuja probidade é garantida pela respectiva redacção:

Rym. amigo.—E' mesmo aqui em casa do subdelegado de policia, e sobre a pressão de um facto summamente horroroso, que lhe faço estas duas linhas, e peço que lhe dê a publicidade devida, como um acontecimento ainda virgem na historia da especie humana!

Chegava do nosso sitio a esta povoação, quando vi que na porta do subdelegado se agrupava uma multidão de povo (por ser hoje dia de feira) e por espirito de curiosidade aproximei me tambem, e entrando na casa vi sobre a meza uma criança morta, tendo a mão direita decepada pela junta e arrancadas a' ponta de facca todas as unhas dos pés!

Junto a essa infeliz creatura, se acham o pae e mãe, que tranzidos de dor e afogados em pranto, contavam entre soluços e gemidos do coração o seguinte facto:

Dizia a desditosa mãe:

Ha quatro ou cinco dias notava eu, que no sitio Riacho Secco, onde moramos apparecia alta noite um vulto, que rondava a pequena casinha em que habitamos sem porta alguma por nossa demasiada pobreza: disso fiz saber a meu marido, dizendo-lhe mais que no sitio se fallava de um Lobis-homem que pegava as crianças: elle me dissuadio dessa illusão, ou bruxaria, mais eu, ainda dominada desse preconceito, tinha a cautella de dormir no meio de quatro filhinhos que tenho de menor idade, armando por cima da cama a redinha em que dormia essa malfadada criança ainda pagãa, e com dez mezes de nascida. Na noite de quinta-feira para sexta, que foi hontem dormiamos a todo somno, enfadados do trabalho do dia, ficando meu marido em um banco no copiá e eu na cama entre minhas filhas como era de costume, quando depois de meia noite senti que dentro do ranchinho haviam pisadas, e um grande alarido de cães annunciava novidade no sitio: levantei-me espavorida, e no meio da confusão e do terror eu ouvi o vagido de uma criança, que se perdia no espaço e como que comprimida lhe afogavam o choro!! accudio-me a pavorosa idéa do Lobis-homem e apalpando instinctivamente a cama nella achei todas as minhas filhas que dormiam o somno da innocencia! Dirigi-me immediatamente a redinha e não achando alli meu querido filhinho, dei um grito de espanto, e louca corri ao banco em que dormia meu marido, e accordando-o, corremos ao acaso, eu e elle na escuridão da noite sem direcção certa: não poupamos diligencia alguma: aqui e alli por entre os primeiros raios da lua que começava a despontar me parecia ver a furia conduzindo a victima, e em meus ouvidos resoava a' cada canto o choro agonizante do innocente!! assim machinalmente vagamos o resto da noute em pranto acerbo cruzando veredas e penetrando bosques sem nada encontrarmos, além do medonho estampido do trovão, e fuzilar do relampago por entre uma nuvem preta que rapidamente cobrio todo o firmamanto, até que amanhecendo o dia, auxiliados por alguns moradores de mais perta visinhança, tomamos a direcção de umas pisadas, que se dirigiam a' uma gruta pouco distante, e alli no fundo d'ella achamos hontem sexta-feira a malfadada criança morta, e nesse estado, sem a mão direita, que a cortaram, sem todas as unhas dos pés e com uma contusão na muca, que parecia haver-lhe quebrado o craneo! Nesse estado a' enterramos hontem mesmo perto de nossa casa; porém hoje mais bem aconselhados desenterremo-la e trouxemos para ser presente a' justiça e a cogitação humana.

Depois de minuciosa indagação que lhe fiz para ver se descobria o enigma e o mysterio em que estava envolto semelhante acontecimento tão barbaro e deshumano, disse ainda essa pobre mulher:

Tenho algumas suspeitas de um sugeito de nome Antonio José, morador na visinhança do sitio, que tres vezes foi a minha casa indagar quando pretendia eu baptisar aquella criança, chegando até a perguntar-se ja estava baptisada de palavras! e finalmente indo na quinta-feira e me vendo cozer uma camisinha do menino me perguntou se eu o ia baptisar no domingo seguinte e respondendo-lhe eu que sim, retirou-se elle tendo na noute desse dia lugar o acontecimento que acabo de referir.

Toda essa historia foi confirmada pelo proprio marido que estava presente, a quem o subdelegado fez o auto de perguntas e procedeu ao corpo de delicto directo.

Tratava o subdelegado de dar providencias no empenho de mandar prender ao iniciado, quando aqui chega o monstro disfarçado, como que espreitando a impressão que causaria tão inaudito facto! foi immediatamente preso, esta' no tronco.

Uma conspiração geral se desenvolveu contra elle que carrancudo e melancolico não dava uma palavra em defeza: meneia a cabeça de vez em quando, e a' longos espaços deixa escapar um suspiro, mergulhado em uma meditação profunda, parece que a consciencia lhe esta' dilacerando as entranhas, e comprimindo-lhe o coração de fera; se é que o tem!

Convém dizer-lhe que o sugeito vive unicamente do jogo, de que faz sua profissão de vida; e por aqui se diz que quem uma mão de menino pagão, não parte cartas para perder!!

Meu bom amigo, *ub gentium sumos?*

Que selvajaria inqualificavel! que desnaturada creatura, fosse quem fosse o barbaro, não tem qualificação possivel.

Que vasto campo abre ao philosopho, ao theologo um facto semelhante!

Onde esta' a culpa desse martyr?

Onde estavam as faculdades d'esse monstro quando concebeu o plano selvagem que executou em um innocente?!!

Dê-me a sua opinião mesmo em hypothese.

Em Nova-York é objecto da preoccupação geral o augmento das locações que os senhorios annunciaram aos seus inquilinos e que ha de ter começo no dia primeiro de maio proximo. Os jornaes americanos censuram altamente o procedimento dos senhorios.

O *Courrier des Etats-Unis* informa os seus leitores de alguns augmentos desde ja exigidos e acceites.

A companhia do *American Telegraph* pagava annualmente 10:000 dollars pela casa que occupa a' esquina de Broadway e de Liberty street: d'ora avante pagara' 40:000 dollars.

Uma loja de Broadway junto ao parque de City Hall, alugada em 1865 por 4:000 dollars, pagara, 7:000 dollars. A propriedade foi recentemente vendida por 70:000 dollars, incluindo o terreno e o resto da casa.

Um armazem de fazendas sito em Broad street, alugado por 1:100 dollars, pagara' d'hoje em diante, mediante alguns leves concertos, 11:000 dollars.

Um armazem de fazendas da moda, em Broadway, sera' arrendado por 40:000 dollars em lugar de 13:000 dollars.

Uma loja de esquina no alto da cidade, alugada por 12:000 dollars, foi arrendada por 42:000 dollars.

Outra loja, a' esquina de Broadway e de Canal, alugada por 25:000 dollars, foi arrendada por 50:000 dollars.

Muitos escriptorios, alugados por 3:000 dollars, serão elevados a 5:000 dollars.

Isto pelo que toca ao commercio.

As residencias particulares não tiveram na apparencia um augmento tao exorbitante, mas não é menos desastroso, por isso que attinge em geral situações mais modestas: é de 25 a 50 por cento!

As onze cousas mais fortes que existem na creação, são as seguintes:

As montanhas.
O ferro que as aplaina.
O fogo que funde o ferro.
A agua que estingue o fogo.
As nuvens que absorvem a agua.
O vento que dissipa as nuvens.
O homem que arrosta com o vento.
A embriaguez que atordoa o homem.
O somno que dissipa a embriaguez.
O pezar que afugenta o somno.
A esperança em Deus que afugenta o pezar.

O jornal *Mexican Times*, que sae a' luz no Mexico, publica a seguinte estatistica da população das seis cidades mais importantes do novo imperio.

Mexico, conta 200:000 almas.
Puebla, 75:000.
Guadalaxara, 70:000.
Guanaxato, 60:000.
Queretaro, 48:000.
Matamoros, 41.000.

Segundo diz a *Gazeta de Francfort*, o urso Plesten, do jardim zoologico de Wemer, foi fuzilado no dia 23 do corrente as 10 horas da manhãa por varios crimes commettidos.

Era principalmente accusado de ter perturbado a ordem no jardim e de ter-se portado mal com a sua familia: foi, portanto condemnado a' pena de fusilamento.

A execução attrahia muita gente.

Os seus companheiros de jardim zoologico mostram-se indifferentes a sua sorte.

O condemnado não deu signaes de arrependimento, morreu com a fleugma e indolencia de urso.

Depois de comer com apetite o ultimo almoço que lhe foi offerecido, e que se compunha de mel e vinho, trepou, como se de nada se tratasse a' arvore que se acha dentro da sua prisão.

Foi alli que o guarda caçador da cidade de Stuttgard lhe metteu uma bala nas ilhargas.

O urso fez ouvir um surdo grunhido, e desceu lentamente da arvore; ao chegar a terra, recebeu uma segunda balla e alguns golpes de lança, depois estendeu os membros e morreu.

O publico deu vivas, e a femea do urso, que estava na gaiola contigua, lambeu os seus filhinhos, parecendo rosnar:

— Vede, meus filhos, é assim que morrem os tyrannos!

O supplíciado Plesten pertencia a uma antiga familia de criminosos endurecidos.

Seu pai, por alcunha chamado Mutz, que viveu alguns annos no fosso dos ursos em Berna, foi alli o assassino do capitao inglez Cork.

Um novo sinistro occorreu na bahia de Biscaya.

O clipper *Queen of Beauty*, em viagem de Londres para Melburne e o navio *Wanata*, de 1,437 toneladas, navegando de Liverpool para a Australia, abalroaram violentamente.

O *Wanata* tinha a bordo 83 passageiros, incluindo 60 raparigas solteiras, para cumulo de desgraça, a tripolação se havia amotinado: os marinheiros queriam absolutamente penetrar nos camarins das senhoras, muitos destes insensatos foram mettidos a ferros.

As avarias recebidas pelo *Wanata* foram tão graves, e a rebellião da tripolação tão tenaz que foi preciso abandonar o navio.

Todos os passageiros foram recolhidos a bordo do *Queen of Beauty*.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXI

No dia seguinte estava já muito quebrada a minha exaltação. Ao principio tinha-me deixado possuir da idéa de poder ser amado de Rosa, mas insensivelmente se operara em mim contra a minha propria commoção uma reacção violenta. O meu espirito, posto que com muita ancia esperasse a renovação da affeição de Rosa, poz-se a invocar umas apoz outras todas as razões que podiam provar-me que minha mãi podia ter-se enganada; e por fim cahi em afflictiva duvida, que me doia mais do que mesmo a certeza da aversão de Rosa.

Salteado e perseguido por meus pensamentos inquietos, sahi de casa logo que o sol assomou no horisonte, e vagueei de redor da cidade, por campos solitarios, scismando, fallando e gesticulando, como se quizesse mostrar uma dolorosa verdade a um companheiro invizivel.

Assim passei tres ou quatro dias, não pensando senão na resolução que tinha a tomar, e cuja laboriosa deliberação absorvia todas as forças da minha alma.

A febre tinha-me deixado.

Seguindo o conselho de minha mãi, queria, mesmo com o risco de descontentar o Sr. Pavelyn, evitar o mais possivel as occasiões de ver-me na presença de Rosa. Todavia, sentia-me forçado irresistivelmente a faltar a essa promessa. O que é que podia lançar um raio de luz sobre a minha horrivel incerteza? Como poderia conhecer qual era o meu dever, se não me certificasse, por meio de uma visita ao meu bemfeitor, de haver ou não haver realmente mudança nas disposições de Rosa para comigo?

Resolvi ceder ainda uma vez ao desejo do meu coração; depois, nunca mais me acercaria de Rosa sem ser absolutamente constrangido a faze-lo.

Ainda resisti uns dias ao desejo que para mim não estava completamente justificado; depois apresentei me, tremendo de receio e intimo abalo, em casa do Sr. Pavelyn.

Rosa mostrou-me ainda maior frieza do que até então; mal se dignou comprimentar-me e poucos minutos havia que eu estava na sua presença quando forjou pretextos para sahir da sala. Não é preciso acrescentar que não tomou nenhuma parte na conversação com seus pais. Desviou constantemente de mim a sua attenção, exactamente como se ignorasse que eu estava presente.

Senti-me profundamente ferido, porque já não era possivel a duvida, o seu odio tornara-se muito mais evidente do que até então. Azedume e aspereza podiam ser passageiras consequencias de uma indisposição nervosa, mas a completa indifferença que me testemunhava agora não era signal certo de despreso e aversão?

Quando sahi de casa do Sr. Pavelyn, a minha tristeza não podia ser mais entranhada. Entretanto, não sentia o coração agitado por movimento violento; pelo contrario, curvava a cabeça com resignação ao peso do desengano e acceitava sem murmurar a minha triste sorte.

As vezes, quando estava só no meu quarto, ainda dos olhos me rebentavam lagrimas, mas comprimia immediatamente esse despertar da minha dor como signal de uma tristeza sem esperança e sem um fim.

Havia ajuntado bastantes forças para seguir a risca o conselho de minha mãi; não só, durante quinze dias, não appareci em casa do Sr. Pavelyn, mas até evitei passar pelas ruas onde corria risco de encontrar alguem da sua familia e inventei uma desculpa para não ir lá jantar no domingo seguinte.

Felizmente o meu espirito foi um pouco distrahido daquelle importuno scismar que me torturava por uma cousa que eu tinha muito a peito, posto que houvesse já alguns dias que a esquecera quasi completamente.

Fôra ver-me um dos meus condiscipulos da Academia e passara comigo uma parte da tarde. Disse que os examinadores se reuniam todas as manhãas e já tinham julgado as composições de muitos concursos inferiores. Brevemente dariam a sua decisão sobre o concurso de modelação do vivo; isso dependia da rapidez dos seus trabalhos. Em todo o caso no fim da semana eu receberia a noticia do meu triumpho, que era cousa infallivel para o meu condiscipulo que eu seria proclamado vencedor.

Elle pertencia, como eu, a classes dos que modelavam da natureza e frequentava o curso de desenho como preparativo para a pintura historica. Era um rapaz jovial, apaixonado pela arte e com profunda fé na vida. Pintou-me com alegria a honra insigne que ia ser-me conferida; coroar-me-hiam de louro entre applausos de milhares de espectadores; o commandante em chefe da guarnição me lançaria ao pescoço a medalha de ouro; o prefeito (assim se chamava nesse tempo o governador) levaria no seu carro para sua casa os premiados das classes superiores e os reuniria a sua mesa com as pessoas mais notaveis da cidade.

Levado do fogo da sua imaginação enthusiasta, predisse-me a carreira mais brilhante e fez entrebrilhar aos meus olhos não só o esplendor da fama, mas tambem os thesouros de uma riqueza que devia ser infallivelmente o fructo do meu alto engenho. Disse que os soberanos me haviam de liberalisar os seus favores, que eu havia de habitar um palacio, adorado e respeitado por toda a nação como uma das glorias da patria.

Deixei-me mover d'essas predicções, não tanto que esperasse que uma sorte tão brilhante fosse um dia a minha, mas a sua linguagem animada e o seu nobre enthusiasmo esforçaram-me e animo, e fizeram-me encarar o futuro com confiança e mesmo com orgulho.

Depois que se retirou, a reflexão só servio para augmentar as boas disposições que essa nova ordem de ideas desabrochara em mim e exclamei com um gesto energico:

— Bem! ja que aquella por quem bate o meu coraçao desde a infancia só tem odio para mim, consentrarei todas as forças do amor n'este outro idolo da minha alma: na arte!

Desde então senti-me forte e consolado; e posto que, de tempos a tempos, o frio aspecto de Rosa fosse collocar-se diante de mim e curvar-se a minha fronte debaixo de uma nuvem de tristeza, julgava poder lisongear-me de haver achado no amor da sciencia o meio de abafar pouco a pouco outro sentimento que me rôia o coração como barbaro corrosivo.

Essa nova disposição serenou-me de tal modo o animo, que, na manhãa do dia seguinte, peguei, pela primeira vez desde a abertura do concurso, em um pouco de barro, que amassei e afeiçoei de varias maneiras segundo a inspiração da minha phantasia.

Por fim a minha idéa tinha-se fixado mais particularmente na execução de um pequeno grupo, cuja composição me convidava ao trabalho, porque éra a expressão da minha situação presente. E'ra um mancebo entre o amor e a arte, e que, attrahido e seduzido pela arte e pelo amor, repelle a final corôa de rosas do amor e acceita a de louro da arte.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO